



Universidade Federal
de Campina Grande

PROFSOCIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

TIAGO RODRIGUES ARAUJO

**SEMANA DE HUMANIDADES: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA NA ESCOLA ECI PROFESSOR ITAN PEREIRA**

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

CAMPINA GRANDE - PB

2024

TIAGO RODRIGUES ARAUJO

**SEMANA DE HUMANIDADES: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA NA ESCOLA ECI PROFESSOR ITAN PEREIRA**

Intervenção pedagógica apresentada ao Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Área de Concentração: Ensino de Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Jose Maria de Jesus Izquierdo Villota

Campina Grande - PB
2024

A663s

Araujo, Tiago Rodrigues.

Semana de Humanidades: uma experiência de intervenção pedagógica na Escola ECI Professor Itan Pereira / Tiago Rodrigues Araujo. - Campina Grande, 2024.

72 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação: Prof. Dr. Jose Maria de Jesus Izquierdo Villota".

Referências.

1. Sociologia da Educação. 2. Educação. 3. Interdisciplinaridade.
4. Intervenção Pedagógica. 5. Formação Docente. I. Villota, Jose Maria de Jesus Izquierdo. II. Título.

CDU 316.74:37(043)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA SEVERINA SUELI DA SILVA
OLIVEIRA CRB-15/225

TIAGO RODRIGUES ARAUJO

**SEMANA DE HUMANIDADES: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA NA ESCOLA**

Intervenção pedagógica apresentada ao Curso de Mestrado em Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO - do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Sociologia.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado eletronicamente por **JOSE MARIA DE JESUS IZQUIERDO VILLOTA, PROFESSOR**, em 17/12/2024, às 19:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).

Prof. Dr. Jose Maria de Jesus Izquierdo Villota
Orientador



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DA CONCEICAO MARIANO CARDOSO VAN OOSTERHOUT, PROFESSOR 3 GRAU**, em 19/12/2024, às 14:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).

Profa. Dra. Maria da Conceição Mariano Cardoso Van Oosterhout
Avaliadora Externa



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANO DA SILVA, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/01/2025, às 20:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).

Prof. Dr. Luciano da Silva
Avaliador Interno



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **5130671** e o código CRC **E334589E**.

Campina Grande - PB
2024

Dedico à minha companheira e aos meus filhos, por estarem sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis e por sempre deixarem meu dia mais leve.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não seria possível sem aqueles que me acompanham no grande mercado da vida. Assim, agradeço ao meu pai Ayra por sempre está guiando o meu orí para o equilíbrio. Agradeço à minha mamãe Oxum por sempre me acalantar e me guiar nos caminhos mais difíceis e tortuosos. Agradeço ao meu pai oxalá por me ensinar que tudo acontece no tempo certo e por me ajudar a exercitar a paciência. Agradeço ao meu pai Exu por sempre me salvar dos problemas escondidos nas encruzilhadas e me ajudar a fazer boas trocas no mercado da vida.

Agradeço à minha mãe de santo, conhecida como mãe Ivoneti de Oxum, Maiambemin, por sempre estar de prontidão para me escutar, puxar a minha orelha e me colocar no rumo certo.

Agradeço à minha ancestralidade, que tem sempre um exemplo e um ensinamento para me passar, estando aqui, no orum, ou no Aiye.

Agradeço à minha companheira Larissa por estar sempre ao meu lado, em todos os momentos e literalmente ser o apoio desse autista sem habilidade social e aprendendo o que é amar todo dia.

Agradeço aos meus filhos por estarem sempre ao meu lado de forma verdadeira e por me ajudarem a enxergar que sou importante e faço a diferença.

Agradeço à pessoa que me pariu, me criou e me ajudou a ser o ser humano que sou hoje: Maria das Dores, te amo!

Agradeço ao meu genitor, Gilmar Trindade de Araujo, que, mesmo do seu jeito, sempre fez de tudo para que eu tivesse equilíbrio na vida e por ser um avô sempre presente na vida dos meus filhos.

Agradeço à minha madrasta, Ana Paula, por ser uma pessoa sempre presente na vida dos meus filhos e na minha, tornando a vida mais leve e menos monótona.

Agradeço à minha sogra, Maria de Lourdes, pois sem ela e sem o seu apoio constante eu não teria me adaptado tão facilmente à vida que eu tenho hoje.

Agradeço ao meu sogro, Luis José, pelo avô maravilhoso que ele é e pelos constantes papos que batemos nas refeições em sua casa.

Agradeço aos meus compadres, Luciano e Isaac, por estarem sempre presentes na minha vida.

Agradeço à minha comadre, Ana Paula, por ser uma amizade maravilhosa e uma pessoa constante e querida.

Agradeço à minha amiga Larissa Lira, pela paciência e constante aprendizado.

Agradeço ao meu orientador pelo apoio constante e pelo grande aprendizado que obtive durante a realização deste trabalho.

Agradeço ao meu amigo Diego pela paciência e companheirismo.

Agradeço aos meus colegas de pós pelo companheirismo e aprendizado constante.

Agradeço ao primeiro orientador, Professor Arilson, que também fez parte dessa pesquisa.

Agradeço aos meus professores pela experiência e aprendizado adquiridos ao longo dos encontros.

Agradeço ao PROFSOCIO UFCG pelo programa maravilhoso e apoio constante. Agradeço ao meu amigo Romualdo pelo aprendizado constante e pela amizade sempre leve e de incentivo na minha caminhada.

Agradeço também ao meu amigo Jackson Cícero, que sem sua orientação e correção a versão final não seria possível.

Agradeço ao suporte dado pela ECI PROF. ITAN PEREIRA, pois sem toda a equipe não seria possível a realização desse projeto de intervenção.

Não menos importante, agradeço ao meu psiquiatra e à minha psicóloga por manterem minimamente a minha saúde mental.

“Aos futuros professores não caberia tanto converter-se a algo que lhes é estranho e indiferente, mas sim seguir as necessidades que se impõem no seu trabalho, impedindo que desapareçam por pretensas imposições do estudo”. (Theodor W. Adorno – Educação e Emancipação)

RESUMO

A inserção da Sociologia, nos currículos brasileiros, iniciou-se no final do século XIX e consolidou-se, no ensino básico, durante o século XX. Com a redemocratização e a Constituição de 1988, seu retorno ao ensino médio foi reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996. A obrigatoriedade da disciplina foi estabelecida pela Lei 11.684/2008, que exigiu a inclusão de Sociologia nos currículos do ensino médio, destacando a importância de aulas adequadas e professores qualificados. Neste sentido, esta pesquisa propõe a criação da "Primeira Semana de Humanidades", um projeto de intervenção pedagógica que visa dinamizar o ensino de Sociologia e promover a formação contínua de docentes. Além disso, o projeto pretende ampliar as perspectivas dos estudantes, explorando questões sociais e políticas relevantes, como gênero e cultura brasileira. A elaboração desse projeto de intervenção pedagógica parte da necessidade de metodologias didáticas mais dinâmicas e interdisciplinaridade no ensino de Sociologia, de acordo com as diretrizes das OCN's, que determinam as formas de dinamização da prática pedagógica na escola. Embora haja um crescimento no número de estudos sobre o ensino de Sociologia, ainda há carência de pesquisas focadas na formação docente e na intervenção pedagógica como recurso de formação social e cultural.

Palavras-chave: Sociologia, Educação, Formação docente, Interdisciplinaridade, Intervenção pedagógica.

ABSTRACT

The inclusion of Sociology in Brazilian curriculum began at the end of the 19th century and was consolidated in basic education during the 20th century. With redemocratization and the Constitution of 1988, its return to secondary education was reinforced by the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB) of 1996. The mandatory nature of the subject was established by Law 11,684/2008, which required the inclusion of Sociology in high school curricula, highlighting the importance of appropriate classes and qualified teachers. This research proposes the creation of the "First Week of Humanities", a pedagogical intervention project that aims to boost the teaching of Sociology and promote the continuous training of teachers. Furthermore, the project aims to broaden students' perspectives, exploring relevant social and political issues, such as gender and Brazilian culture. The development of this pedagogical intervention project is based on the need for more dynamic teaching methodologies and interdisciplinarity in the teaching of Sociology, as the OCN's guidelines emphasize as ways of boosting pedagogical practice at school. Although there is an increase in the number of studies on Sociology teaching, there is still a lack of research focused on teacher training and pedagogical intervention as a resource for social and cultural training.

Keywords: Sociology, Education, Teacher training, Interdisciplinarity, Pedagogical intervention.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA	13
1.1. O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	17
2 O PERCURSO FORMATIVO DA PRIMEIRA SEMANA DE HUMANIDADES	24
2.1 PRIMEIRA SEMANA DE HUMANIDADES (2022): IDENTIDADE, AUTONOMIA E PROJETO DE VIDA	28
3 A PRIMEIRA SEMANA DE HUMANIDADES NO CONTEXTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO	37
3.1 O PAPEL DOS MANUAIS DIDÁTICOS E DO PNLD NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE ABRANGENTE.....	38
3.2 A PRIMEIRA SEMANA DE HUMANIDADES NO CONTEXTO DA REFORMA DO NOVO ENSINO MÉDIO	40
3.3 A IMPORTÂNCIA DE FLORESTAN FERNANDES PARA O ENSINO PÚBLICO	43
3.4 DA PRÁTICA A IMPLEMENTAÇÃO: FLORESTAN FERNANDES E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO SOCIOLÓGICA DA SEMANA DE HUMANIDADES	45
4 RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	58
ANEXOS	63

INTRODUÇÃO

No Brasil, a inserção da Sociologia, nos currículos oficiais, teve seu início no final do século XIX, consolidando-se no que viria a ser o ensino básico ao longo do século XX. O retorno da disciplina ao ensino médio foi impulsionado pelo processo de redemocratização e promulgação da Constituição de 1988, juntamente à aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996. Assim, a permanência ou exclusão da Sociologia nos currículos acaba por refletir a realidade sócio-política do país (MEUCCI, 2011).

A obrigatoriedade do ensino de Sociologia no Ensino Médio foi estabelecida pela Lei 11.684/2008 e pelo decreto regulamentador CEB 1/2009. O artigo 3º desse decreto delinea as responsabilidades dos sistemas de ensino, enfatizando a necessidade de assegurar a eficácia da inclusão dos componentes curriculares, garantindo aulas suficientes e professores qualificados.

A ênfase à formação mais dinâmica do profissional que ministra Sociologia é crucial para fortalecer a disciplina na educação básica. Visando contribuir para essa formação contínua, essa pesquisa dissertativa propõe a criação e implementação de um projeto de intervenção pedagógica nomeado como PRIMEIRA SEMANA DE HUMANIDADES, que tem como objetivo também ampliar as perspectivas dos alunos, sendo uma ferramenta poderosa no processo educativo (Fresquet, 2017).

O interesse pela formação docente surgiu durante o Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), evidenciando a falta de formação específica dos professores que ministram Sociologia no ensino médio (BRASIL, 2014). A proposta do projeto de intervenção visa preencher essa lacuna, explorando o potencial do projeto de intervenção como recurso pedagógico, bem como instrumento de formação social e política e estética dos estudantes.

A pesquisa bibliográfica revela um aumento nos estudos sobre o ensino da Sociologia após a obrigatoriedade da disciplina, mas ainda há carência de trabalhos sobre formação de professores e uso da intervenção pedagógica como recurso de formação estudantil. Algumas pesquisas relevantes foram identificadas, abordando

temas como gênero, sexualidade, cultura brasileira e ensino crítico de Sociologia.

O projeto de intervenção pedagógica proposto, intitulado "Primeira Semana de Humanidades" resulta de relatos de educadores e estudantes que destacaram a urgência de intervenções pedagógicas que fujam do cotidiano comum escolar e possam formar sequências didáticas mais dinâmicas alinhadas aos pressupostos metodológicos das OCN's para o ensino de Sociologia no Ensino Médio, bem como trabalhar de forma mais dinâmica o ideal de interdisciplinaridade tão cobrado no sistema escolar brasileiro.

Por mais que tal evento tenha adquirido um caráter interdisciplinar, no que compete ao componente curricular sociologia, houve destaque para promoção, estudo e reflexão em torno da sociologia brasileira. Para atingir tal objetivo, buscou-se ações e intervenções em torno das contribuições do sociólogo e pensador Florestan Fernandes, que, ao longo da sua carreira, torna-se um referencial teórico obrigatório, sendo a figura central da sociologia durante o evento.

Neste ínterim, a efetivação deste trabalho buscou não apenas oferecer uma proposta de projeto de intervenção pedagógica interdisciplinar e inovadora, mas também promover a formação continuada de professores e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, explorando a interseção entre educação, formação cultural e política.

CAPÍTULO 1

O ensino de Sociologia na Educação Básica desempenha um papel fundamental na formação crítica e na criticidade dos estudantes, ao mesmo tempo que enfrenta desafios históricos e estruturais para se consolidar como uma disciplina indispensável no currículo escolar. Neste sentido, este texto apresenta uma análise aprofundada sobre a experiência de formação e atuação pedagógica no ensino de Sociologia, tomando como ponto de partida uma trajetória pessoal e profissional que ilustra os esforços para superar as dificuldades inerentes a essa área do conhecimento.

A narrativa abrange desde os primeiros passos na licenciatura em Filosofia, passando pelo impacto das políticas educacionais e dos desafios enfrentados na sala de aula, até a inserção no Mestrado Profissional em Sociologia (PROFSOCIO). Essa formação continuada, além de fornecer as ferramentas necessárias para uma prática pedagógica mais habilidosa, destaca-se como um divisor de águas para o fortalecimento da Sociologia na educação pública.

No decorrer do capítulo, serão evidenciadas iniciativas interdisciplinares, como a I Semana de Humanidades, evidenciando a valorização e a efetivação do ensino de Sociologia, promovendo um debate crítico e enriquecedor entre alunos, professores e a comunidade escolar. Ao mesmo tempo, são analisados os entraves por reformas educacionais recentes e pela precarização do ensino público, ressaltando a importância da resistência coletiva na construção de uma educação mais inclusiva.

Este capítulo não apenas discute as estratégias pedagógicas e políticas adotadas para o fortalecimento do ensino de Sociologia, mas também lança luz sobre o papel crucial da interdisciplinaridade.

EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Como forma de contextualizar essa experiência de formação pedagógica no ensino de sociologia, creio ser importante apresentar, preliminarmente, parte das minhas trajetórias acadêmica e sócio-profissional. Inicialmente, obtive minha primeira formação no Curso de Licenciatura plena em Filosofia, concluída no ano de 2008, me deslocando da cidade de Patos para a cidade de Campina Grande, onde resido desde a graduação.

Ao me mudar para a cidade de Campina Grande, que além de proporcionar um acréscimo grande de conhecimento e de novas oportunidades, percebi a carência de professores das disciplinas de Sociologia e Filosofia, uma vez que havia poucos formados na área. A estratégia do governo do Estado, naquela época, entre os anos de 2005 a 2009, foi a de permitir aos professores, que em suas formações iniciais tivessem cursado no mínimo 120 horas de áreas afins, pudessem lecionar os referidos componentes curriculares. Assim, temporariamente, o Estado amenizaria a falta de profissionais de Sociologia e Filosofia nas escolas públicas.

Eu me enquadrava nessa normativa, pois, ao longo da Licenciatura em Filosofia, havia tido formação básica no campo da Sociologia. Porém, ao lecionar uma disciplina para a qual não tinha formação, me sentia inseguro, carente de conteúdo, de discussões teóricas, de referenciais bibliográficos, entre tantas outras demandas que o saber sociológico necessita para se fazer presente de forma satisfatória em sala de aula.

Em 2009, tive a oportunidade de me tornar servidor público estadual ao passar no concurso para professor de Filosofia na rede Estadual de Ensino da Paraíba, onde, por cerca de dois anos, morei na capital do Estado, João Pessoa. Depois consigo me transferir novamente para Campina Grande. Para dar continuidade na melhoria da minha caminhada acadêmica, em 2022, me torno aluno do curso de sociologia da UNIASELVI no polo de minha cidade.

O meu vínculo empregatício com o Estado se dá tanto por meio do Processo Seletivo Simplificado (PSS) para lecionar em escolas de tempo integral como para as funções atreladas à carreira do concurso público. Trata-se de um modelo contratual relativamente precário, pois impede o professor de sair da escola e o obriga a permanecer num regime diário de trabalho de 09 horas diárias, dificultando afastamentos para formações como mestrado, doutorado, intercâmbio, entre outros. Mesmo em meio a esse contexto, acredito que a formação contínua dos professores é de extrema importância para a prática docente, para a manutenção de uma aula e para um ensino público de qualidade.

Por meio de um evento na escola em que lecionava, em 2021, soube da implementação dos mestrados profissionais para melhorar a formação dos professores da educação básica, sendo uma ação da CAPES que visa induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade para profissionais do magistério que estejam no exercício da docência na rede pública de educação básica e que não possuem a formação específica na área em que atuam em sala de aula.

Os objetivos do Mestrado profissional são:

- Induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício nas redes públicas de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB;
- Incentivar o desenvolvimento de propostas formativas inovadoras que considerem as especificidades da formação em serviço para professores da educação básica, buscando estratégias de organização de tempos e espaços diferenciados que contemplem esses atores;
- Estimular o aprimoramento dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) das licenciaturas, tendo por base as experiências observadas nas turmas especiais implementadas.

Inscrevi-me na seleção, cumpri os pré-requisitos e no mesmo ano ingressei no Mestrado Profissional em Sociologia na UFCG. Costumo dizer que o PROFISOCIO¹ foi um “divisor de águas” na minha formação. Primeiramente, por ter sido um curso extremamente articulado com o currículo dos conteúdos da educação básica e, com isso, conseguindo dialogar com os professores da rede pública estadual, nos deixando mais próximos ao ensino da Sociologia e aptos a lecionar essa disciplina. Em segundo lugar, pelo fato da Secretaria de Educação ter estabelecido uma resolução que os professores só poderiam atuar em disciplinas que tivessem formação. Desde então, só leciono Sociologia e Filosofia, nas três séries finais do ensino médio.

No ano de 2021 soube do PROFSOCIO¹, o Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, que tem como objetivo propiciar um espaço de formação continuada para os professores de Sociologia que atuam na Educação Básica, ou àqueles que desejam atuar nesta área, inseridos em uma rede nacional de produção de metodologias de ensino e de pesquisa acerca das Ciências Sociais e Educação.

Em 2022, ingressei no Mestrado Profissional, sendo um dos momentos mais importantes do meu processo formativo. O PROFSOCIO dialoga com o ensino da sociologia que se faz presente na educação básica. As aulas, leituras, produções de trabalho são voltadas para a nossa prática pedagógica e docente e é uma forma de aproximar a escola pública da Universidade (algo extremamente importante e necessário) enfatizando, é claro, que mesmo o programa visando atender a essas especificidades, não perde o caráter acadêmico e científico.

¹ O PROFSOCIO é um mestrado profissional acadêmico oferecido de forma gratuita na modalidade STRICTU SENSU, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC), estando presente em várias universidades federais do Brasil, tendo sua coordenação nacional sediada na Universidade Federal do Ceará (UFC).

Dentre as modalidades de trabalho de conclusão de curso resolvo optar pela intervenção pedagógica, mesmo tendo uma particular predileção pela dissertação. Anseio que, em um futuro próximo, professores, principalmente os de sociologia, possam se apropriar deste produto, percebendo o quanto o material produzido pelo PROFSOCIO se faz enriquecedor para sua prática cotidiana na escola, fomentando a criação de mais práticas inovadoras voltados para o ambiente escolar.

1.1. O ENSINO DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Como uma forma de despertar o interesse pela Filosofia e Sociologia no Currículo Escolar da Educação Básica, após o seu retorno, a partir da Resolução nº 4, de 16 de agosto de 2006, com a inclusão das disciplinas de Filosofia e de Sociologia no Ensino Médio, as instituições de ensino foram instigadas e provocadas a pensarem ações que viabilizassem metodologias de ensino e espaços nos quais as discussões socio – crítico - filosóficas se afirmassem com a legitimidade do campo de conhecimento perante os alunos e a comunidade escolar.

Para Costa Pinto (1949), a educação se estabelece pela via de um processo social, aquele pelo qual a sociedade transmite às novas gerações seu patrimônio de cultura, técnicas e informações, habilidades específicas e formas de comportamento, valores e normas, perspectivas e aspirações, ideias e ideais. Nesse processo, a sociedade e a cultura se perpetuam através das gerações sucessivas e os indivíduos se integram, por sua vez, no estado cultural e na organização social.

Nesse contexto, o processo educacional oficial acaba por ficar na responsabilidade da escola, que como instituição deve gerir aprendizagens, bem como propiciar a socialização dos indivíduos, além do ensinamento e prática das regras sociais. Cabe à sociedade, enquanto corpo social, possibilitar uma “atmosfera educativa” dentro da qual a educação está em permanente caminhada; sendo a escola a agência que foi idealizada e criada pela sociedade para realizar a tarefa de transmitir o legado cultural. (PINTO, 1949)

A iniciativa de criar uma estratégia para trazer a centralidade da prática da Sociologia e a Filosofia, no que concerne ao seu aspecto formativo e crítico na Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira, na cidade de Campina Grande - PB, nasceu no ano de 2022, após análise de demandas e sucessivas questões apresentadas nas reuniões da área de Humanas, nas quais se analisou a necessidade de um trabalho interdisciplinar que trouxesse para a centralidade da sua prática a importância dos referidos componentes curriculares, bem como da área de humanas como um todo.

Surge, então, a ideia de discutir temas de Sociologia e Filosofia ligados ao cotidiano dos alunos e que atendessem seus interesses num formato que elencasse um viés pedagógico, acadêmico e cultural e os tirassem da sua realidade cotidiana escolar, dinamizando o saber e a interação da comunidade escolar.

Para propiciar a realização do evento, os professores que lecionavam Sociologia e Filosofia, no ano de 2022, fizeram, junto ao seus alunos, uma enquete sobre quais temas cotidianos ligados à Filosofia e à Sociologia dos quais se interessavam em ver trabalhados no evento. Em reunião de área, os professores apresentaram o resultado da enquete e relataram a empolgação dos estudantes, levando em conta o ineditismo do evento e do seu formato numa escola de ensino básico, bem como a pertinência dos temas escolhidos pelos estudantes para um engrandecimento da formação voltada para O Exame nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo acatada pela coordenação de área e, posteriormente, sendo apresentado à direção, possibilitando a realização do evento.

A I Semana de Humanidades foi o objeto de estudo dessa pesquisa dissertativa. Sua implementação e os seus principais resultados foram analisados em suas dimensões sociais, políticas, históricas e pedagógicas, com a temática “Identidade, autonomia e projeto de vida”. O tema foi escolhido levando em conta as reuniões da área de humanas, bem como as aspirações dos estudantes apresentadas durante as aulas, as enquetes e as reuniões com os membros do grêmio estudantil da escola.

O evento em tela visava problematizar temáticas que abordassem o campo sociológico, histórico e filosófico, bem como nas demais disciplinas que atuam de forma interdisciplinar na área de humanas, tais como: Arte, História, Geografia, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola e os desafios sócio educacionais da atualidade.

Dentre os desafios propostos pelo evento, uma temática extremamente importante foi encontrar uma forma de transpor a linguagem complexa das obras filosóficas e sociológicas para o cotidiano escolar. Outra importante iniciativa, foi mostrar a importância da filosofia e da sociologia na vida cotidiana.

De acordo com Antônio Candido (1949), um dos principais objetivos do ensino da Sociologia é munir o estudante de instrumentos de análise objetiva da realidade social, sugerir pontos de vista que possam ser usados como instrumentos críticos para compreender o seu tempo, bem como as normas com as quais poderão construir um arcabouço teórico capaz de ser utilizado para constituir sua caminhada na vida em sociedade. Assim, o Ensino de Sociologia deveria possibilitar uma leitura crítica da realidade bem como municiar o educador e os estudantes de técnicas para a análise dessa realidade.

Segundo Candido (1949), o que se espera criar com o ensino de sociologia de forma basilar não é um filósofo nem um político, mas sim um cientista que possua uma análise crítica e social da realidade em que vive. O ensino da sociologia que se proponha a ser realmente efetivo na vida dos estudantes deve, além de inserir a pesquisa, se municiar de instrumentos que possibilitem uma visão crítica da realidade.

Nesse sentido, o discurso sociológico deve implicar na aproximação do universo conceitual do sociólogo, atendendo também as demandas do seu tempo, aproximando-se, também, das demandas da sociedade. Dessa forma, a I Semana de Humanidades achou por bem compreender a interdisciplinaridade, na medida em que a Sociologia se relaciona com múltiplas áreas do conhecimento, no âmbito das Ciências Humanas, onde as relações desenvolvidas nessas trocas de saberes e práticas proporcionam um engrandecimento das práticas da sociologia como um todo, resultando para os estudantes em ter que aprender a lidar com perspectivas e paradigmas explicativos diversos, bem como com a multiplicidade de relações sociais tão necessárias para o alcance da autonomia intelectual e a prática da cidadania.

A disciplina de sociologia tem travado uma batalha hercúlea para a sua real efetivação ante o desmonte da educação pública através de projetos elencados para a destruição do ensino público através da entrega do sistema pedagógico às instituições privadas, pelo advento do Novo Ensino Médio, que tira a autonomia docente e dociliza mentes e corpos e o seu apagamento nas instituições privadas de ensino.

A Escola, a organização das atividades letivas, o espaço (tanto físico como pedagógico) onde é negada a dignidade ao educador são elementos basilares para reflexão desse momento da sociologia na Escola, ou seja, uma batalha cotidiana por um espaço que propicie melhores condições de produção do pensamento sociológico, refletindo na percepção que os estudantes têm da importância deste campo de saber, a sociologia, para a construção de uma pedagogia crítica no ambiente escolar.

Neste sentido, o sociólogo Florestan Fernandes (1977), em seu texto “O Ensino da Sociologia na Escola Secundária Brasileira”, já apontava o ensino de sociologia como uma das formas de divulgação dos conhecimentos sociológicos para a formação de indivíduos cada vez mais conscientes na sociedade, ou seja, indivíduos capazes de analisar criticamente os seus direitos e deveres.

De acordo com Fernandes (1954):

De todas, a preocupação comum, e esse é o escopo do ensino da sociologia na escola secundária, é estabelecer um conjunto de noções básicas e operativas capazes de dar ao aluno uma visão não estática e nem dramática da vida social, mas que lhe ensine técnicas e lhe suscite atitudes mentais capazes de levá-lo a uma oposição objetiva diante dos fenômenos sociais, estimulando-lhe o espírito crítico e a vigilância intelectual que são social e psicologicamente úteis, desejáveis e recomendáveis numa era que não é mais de mudança apenas, mas de crise, crise profunda e estrutural. (FERNANDES, 1954, p. 103).

Pode-se perceber que o autor coloca que o sistema educacional brasileiro poderia ter como fim último a criação de pessoas mais conscientes da sua função social, contribuindo para a criação de um agir ético e uma atitude mais crítica das instituições sociais e dos mandatários do poder. Para atingir tal objetivo, a sociologia deveria ser o instrumento de tal mudança na sociedade brasileira e na formação básica dos cidadãos.

No mesmo sentido, segundo Simone Meucci (2015), a Sociologia juntamente com a Filosofia, são instrumentos importantes para propiciar a formação de uma consciência crítica nos jovens. Todo o empenho para a reinserção dessas matérias no currículo ocorreu simultaneamente aos esforços empreendidos na defesa da educação pública e de qualidade.

Antes, a Sociologia e a Filosofia na escola estavam restritas apenas nas instituições privadas que procionavam a formação das elites, fazendo com monopolizassem ali uma explicação e análise da vida social. Desafiando as elites conservadoras, esses componentes foram inseridos no sistema de ensino como um todo, causando temor por uma tomada de consciência crítica pelas massas.

A implementação da Sociologia no Ensino Médio da Paraíba, assim como no âmbito nacional, desde sua implantação no currículo escolar, tem enfrentado diversos ataques para sua devida efetivação como disciplina pedagógica. Pode-se, contudo, afirmar que os debates instaurados, seja com a comunidade escolar, ou no plano das forças políticas de governo, tem-se encaminhado para sua consolidação, mesmo que seja em passos lentos e com muita luta desde a sua implementação no Estado.

Nesse sentido, a Sociologia no Ensino Médio no Estado da Paraíba, mesmo com certos problemas de elaboração no âmbito das Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs), tem se desenvolvido de forma contextualizada e histórica, relacionada ao conceito de interdisciplinaridade, no qual as disciplinas dialogam entre si com o objetivo de analisar e compreender criticamente a realidade, superando também a fragmentação e o abismo entre a cisão criminosa dos saberes na escola em Ciências Humanas e Ciências Exatas, trazido pelo processo de globalização como parte integrante do conhecimento escolar.

A interdisciplinaridade, trabalhada a duras penas a despeito da pressão dos cargos seniores das secretarias da Educação e regionais de ensino, constrói uma escola mais participativa, gerando um fortalecimento de formas democráticas de participação e aprendizado, inserindo o aluno em uma prática de debate de questões sociais, com a tratativa de temas que adentram a sua realidade cotidiana, fazendo despertar seu o interesse relacionando saberes a temas confluentes do cotidiano.

Desse modo, compreende-se que a trajetória do ensino da Sociologia, tanto em âmbito estadual como nacional, foi caracterizada pela constante pressão, pelo sucateamento e pela dificuldade do trabalho pedagógico, propiciando sua consolidação, ainda não na sua forma ideal no currículo escolar. Assim, entende-se que o Projeto Interdisciplinar I Semana de Humanidades, tem-se desenvolvido, no âmbito da escola pública, como esforço teórico-metodológico para propiciar um

trabalho pedagógico mais autônomo para os estudantes, bem como para a urgência e à devida consolidação da filosofia e da sociologia no currículo escolar.

Cabe explicitar que o Projeto Interdisciplinar I Semana de Humanidades constou no relatório final de atividades da escola no ano de 2022, propiciando premiações para a escola e para os gestores de inovação pedagógica, garantindo o recebimento de proventos financeiros ao estabelecimento de ensino.

Para se vislumbrar a importância desse tipo de atividade de intervenção pedagógica, cabe-se destacar as diretrizes Curriculares do Ensino de Sociologia, citadas por Frigotto (2004), a fim de fomentar a provocação e a pensar nessa importante questão:

(...) os sujeitos da Educação Básica, crianças, jovens e adultos, em geral oriundos das classes assalariadas, urbanas ou rurais, de diversas regiões e com diferentes origens étnicas e culturais, devem ter acesso ao conhecimento produzido pela humanidade que, na escola, é veiculado pelos conteúdos das disciplinas escolares. Assumir um currículo disciplinar significa dar ênfase à escola como lugar de socialização do conhecimento, pois essa função da instituição escolar é especialmente importante para os estudantes das classes menos favorecidas (...). (FRIGOTTO, 2004, p. 14).

A característica central do Projeto Interdisciplinar I Semana de Humanidades tenciona a sua reflexão também em torno da consolidação do ensino da Sociologia e da Filosofia como peça chave para propiciar a interdisciplinaridade na área de humanidades. Nestes termos, Lopes e Macedo (2002) afirmam que as relações interdisciplinares evidenciam, por um lado, as limitações e as insuficiências das disciplinas em suas abordagens isoladas e individuais e, por outro, as especificidades próprias de cada disciplina para a compreensão de um objeto qualquer.

Pode-se dizer então que as disciplinas escolares não são estáticas, mas que a partir de suas especialidades se complementam e, em conjunto, passam a ampliar a abordagem dos conteúdos de modo que se busque, cada vez mais, a totalidade, numa prática pedagógica que leva em conta as dimensões científica, filosófica e artística do conhecimento. (Lopes; Macedo, 2002, p. 112). Em termos de exemplificação, o estudo dos clássicos remete à apropriação do que se

compreende da escola e das políticas públicas pelas quais se encontra inserida. E, por fazer valer esta afirmação, segundo Arco-Verde (2009, p. 4),

uma escola que tem no conhecimento, a base da ação pedagógica; no trabalho coletivo, a possibilidade de avanços científicos, culturais, tecnológicos e artísticos; na reflexão crítica, o rompimento de concepções pragmáticas e utilitaristas do mundo contemporâneo do mercado; na valorização dos profissionais da educação, a crença na viabilidade de construção de um projeto de mundo, que alicerça a democracia entre os homens.

Nesse contexto, a I Semana de Humanidades que teve como tema central “Identidade, Autonomia e Projeto de Vida”, justifica a escolha da temática do evento no entendimento de que a educação trazida à reboque dos processos históricos, sempre foi campo de disputa, o que tem colocado lado a lado gerações de estudantes e professores ao longo do século XX e nas primeiras décadas do século XXI, em defesa da escola pública, laica e gratuita.

Esta intervenção, assim, confronta a tipicidade do Ensino Médio, imposto pela Lei nº 13.415/2017, que não interessa aos trabalhadores pela razão de que torna-se um terreno fértil para a propagação uma formação meramente tecnicista, fragmentada e imediatista que atende somente aos anseios do mercado de trabalho, aliando, dessa forma, à condição de manterem sua reprodução social a não emancipação humana, proporcionando indivíduos cada vez mais sem senso crítico da realidade que os cercam.

CAPÍTULO 2

A educação é um processo dinâmico e transformador que exige práticas inovadoras para acompanhar os desafios contemporâneos e promover uma formação integral aos estudantes. Nesse contexto, a Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira, localizada em uma área estratégica de Campina Grande, destaca-se como um espaço de excelência educacional e inclusão social. Por meio de projetos interdisciplinares, como a I Semana de Humanidades, a escola busca não apenas cumprir seu papel pedagógico, mas também fomentar o desenvolvimento crítico e a autonomia dos educandos.

Idealizada em 2022, a I Semana de Humanidades surgiu como resposta aos desafios enfrentados pelas disciplinas da área de humanas, especialmente diante das mudanças impostas pelo Novo Ensino Médio. Este evento interdisciplinar foi concebido para oferecer uma abordagem pedagógica diferenciada, integrando saberes, experiências e práticas que conectam a escola à sociedade. Assim, além de proporcionar discussões sobre temas relevantes, o evento promove um espaço de identidade para a reflexão sobre, autonomia e projeto de vida, consolidando-se como uma experiência transformadora e replicável.

Assim, este capítulo explora o percurso formativo da I Semana de Humanidades, destacando sua fundamentação teórica, metodologia, objetivos e impactos no ambiente escolar. Também enfatiza a relevância de práticas educacionais que unem ensino, pesquisa e extensão, aproximando a comunidade escolar de instituições parceiras e promovendo uma educação crítica, inclusiva e sensível às demandas sociais.

O PERCURSO FORMATIVO DA I SEMANA DE HUMANIDADES

A Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira², anteriormente conhecida como ESCOLA PADRÃO, foi construída no ano 2000, inaugurada no dia 15 de maio. A escola localiza-se

² Texto construído através de dados retirados Do Plano Político pedagógico (PPP) da escola.

estrategicamente numa área residencial cercada por fábricas, por diversas instituições, dentre as quais destaco a AFRAFEP (Associação dos auditores Fiscais do Estado da Paraíba), CTCC – SENAI (Centro de Tecnologia de Couros de Calçados e o CER (Centro Especializado em Reabilitação da Prefeitura de Campina Grande).

Não menos importante, a escola se localiza estrategicamente entre duas universidades públicas, a UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) e a UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), sendo um ponto de apoio importante para a parceria com essas instituições no tocante à presença de atividades de estágio docência, projetos de extensão e construção de projetos de formação continuada que possibilitam a formação docente e estudantil, com foco no tripé ensino – pesquisa – extensão.

Mesmo situada numa área mais popular da cidade, a escola apresenta uma diversidade social em seus quadros, que vai desde alunos de uma faixa mais pobre do entorno, alunos oriundos de bairros com predominância da classe média e cidades circunvizinhas pela fama adquirida pela escola. Essa fama se deu graças às constantes premiações recebidas pela escola (premiações obtidas em diversas olimpíadas educacionais nacionais, como a Olimpíada Brasileira de Matemática), destaque em premiações do governo (Escola de Valor e Mestres da Educação) e o crescimento constante do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

O projeto interdisciplinar I Semana de Humanidades teve sua idealização nos espaços das reuniões semanais de planejamento da área de humanas, onde, nas diversas análises de conjuntura, os professores chegaram à conclusão de como a área de humanas vem sendo precarizada ao longo do tempo, sendo maior essa precartização com o advento do Novo Ensino Médio como política pública de educação.

Nesse contexto, pode ser destacado que os docentes, em suas falas, destacaram os problemas com a redução da carga horária das matérias que compõem a área de humanas, impossibilitando um trabalho satisfatório voltado ao ENEM, além do cumprimento do conteúdo, necessitando a criação de estratégias pedagógicas para que o seus trabalhos pudessem ser realizado de forma satisfatória. Surge, então, a ideia da realização de um evento que possibilitasse

uma dinâmica pedagógica diferenciada do cotidiano escolar, onde os conteúdos pudessem ser trabalhados de forma interdisciplinar e atendesse a necessidade e cobrança dos alunos para um espaço onde o foco pudesse ser o ENEM também.

Surge, então, no ano de 2022, a idealização da I SEMANA DE HUMANIDADES, construído de forma interdisciplinar, tendo como base, além do viés conteudístico, a viabilização de um espaço para que a sociedade pudesse adentrar os muros da escola e contribuir com a formação dos estudantes.

Para atingir tal objetivo, foram idealizados espaços onde os estudantes puderam assistir conferências das mais diversas temáticas, dentre as quais destaco a conferência dos povos originários, que trouxe, além de falas sobre suas vivências, exposições de objetos cotidianos e religiosos, bem como a realização de cerimônias: espaço no qual foi abordado a temática da intolerância religiosa, se fazendo presente na composição da mesa um indivíduo ateu, um evangélico, outro católico, espírita, candomblecista, juremeiro e, ainda, um cigano, configurando uma conferência de grande destaque durante o evento.

Também aconteceram conferências nas quais as instituições convidadas puderam falar um pouco sobre o seu trabalho. Dessas, destaco a conferência idealizada pelo BLOG RETALHOS HISTÓRICOS DE CAMPINA que pôde falar sobre o seu trabalho de preservação da memória histórica da cidade.

Houve também durante o evento a criação de espaços formativos que tiveram como metodologia a realização de oficinas. Essas oficinas formativas trouxeram as mais diversas temáticas e foram idealizadas pelas instituições parceiras, dentre as quais destaco as universidades UFCG e UEPB através do Subprojeto de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica, corpo de bombeiros, artistas plásticos, músicos das mais diversas expressões culturais. Também foram realizados eventos culturais espalhados pelo ambiente escolar, dos quais se destacam apresentações de repentistas, performances de cantores, capoeiristas, manifestação cultural dos povos originários e maracatu.

Trazendo agora um recorte relacionado ao campo formativo da Sociologia, o projeto interdisciplinar I SEMANA DE HUMANIDADES, objetivou, principalmente, construir uma prática com os estudantes onde pudessem ser trabalhados de forma didática e libertária, com os alunos, os fundamentos das ciências sociais, bem como

o seu aspecto conteudístico.

Nesse íterim, retomo a abordagem trabalhada pelas conferências sobre intolerância religiosa e povos originários, bem como as oficinas realizadas e idealizadas pelo PIBID de sociologia da UEPB. Com relação ao conteúdo, durante os eventos tutorados pela área de sociologia do evento, destacam-se desde discussões de conceitos da sociologia política, sociedade, métodos de análise da atualidade, bem como análise de teoria e obras de teóricos como Karl Max, Theodor W. Adorno, Pierre Bourdieu, Weber, Durkheim, Rousseau, entre outros.

Eu, enquanto professor da instituição proponente do evento, participei do projeto de intervenção I SEMANA DE HUMANIDADES como organizador, participante e mediador da conferência sobre intolerância religiosa. Atuei também na construção do projeto durante as reuniões semanais da área de humanas, onde foi percebido a relevância de pensar esse processo metodológico diferenciado, e que em muito poderia contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Sendo assim, desde 2022, participo de forma ativa, de todas as suas fases, até a materialização do evento.

Dessa forma, no tópico 2.2, nomeado I SEMANA DE HUMANIDADES (2022): “Identidade, autonomia e projeto de vida”, terá como foco o primeiro evento realizado, dado a sua relevância como prática a ser replicada na rede estadual de ensino. No próximo capítulo, será apresentado o projeto teórico – metodológico do evento que trará a base teórica de elaboração, objetivo, justificativa, metodologia, disciplinas, conteúdos, entre outros tópicos importantes para o devido entendimento da formatação e realização do evento no espaço escolar.

2.1 I SEMANA DE HUMANIDADES (2022): IDENTIDADE, AUTONOMIA E PROJETO DE VIDA

PROJETO INTERDISCIPLINAR I SEMANA DE HUMANIDADES

10 e 12 de agosto de 2022

TEMA CENTRAL: IDENTIDADE, AUTONOMIA E PROJETO DE VIDA

DISCIPLINAS: Filosofia, Sociologia, História, Geografia, Projeto de vida, PIBID UEPB, Estágio Supervisionando UEPB, Estágio Supervisionado UFCG.

SÉRIES/TURMAS: Todas as turmas do Ensino fundamental II e do ensino médio, com ênfase nas turmas do ensino médio.

VAGAS/ PROFESSORES/SERVIDORES/EGRESSOS: 50

VAGAS TOTAL: 350

Justificativa

A natureza humana não é dada ao homem mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. (SAVIANI, 2013)

Parafrazeando o educador e intelectual brasileiro Dermeval Saviani, a produção espiritual/intelectual não é outra coisa senão a forma pela qual seres humanos apreendem o mundo, expressando a visão decorrente das distintas maneiras e dos diferentes tipos de conhecimento, tais como: conhecimento sensível, intuitivo, afetivo, conhecimento intelectual, lógico, racional, conhecimento artístico, estético, conhecimento axiológico, religioso e, mesmo, conhecimento prático e conhecimento teórico.

Nesse sentido, a humanização não se faz naturalmente, para saber pensar

e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo. E, na processualidade histórica, o desenvolvimento dos processos educativos coincidem com o próprio ato de viver, os quais foram diferenciando-se progressivamente até atingir um caráter institucionalizado cuja forma mais concreta se revela no surgimento da escola.

Desse modo, a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado, portanto, não se trata de qualquer tipo de saber: trata-se do conhecimento elaborado e não do conhecimento espontâneo; do saber sistematizado e não do saber fragmentado. É interessante o modo como os gregos consideravam essa questão. Em grego, temos três palavras referentes ao fenômeno do conhecimento: *doxa*, *sofia* e *episteme*. *Doxa* significa opinião, isto é, o saber do senso comum, o conhecimento espontâneo. *Sofia* é a sabedoria fundada numa longa experiência de vida, ao passo que *episteme* significa ciência, isto é, o conhecimento metódico e sistematizado.

A opinião, o conhecimento que produz palpites, não justifica a existência da escola. Do mesmo modo, a sabedoria baseada na experiência de vida dispensa a escola. É a exigência de apropriação do conhecimento sistematizado por parte das novas gerações que torna necessária a existência da escola. A escola existe, pois, para proporcionar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos procedimentos desse saber.

Assim, a escola tenta se colocar como uma instituição que erige do cotidiano das massas, criando no público que adentra o seu prédio a falsa sensação de infalibilidade. Neste sentido, as escolas públicas, nas últimas décadas, têm assistido o acesso maior das classes populares como também o ataque à melhora dessas instituições.

Ao analisar de forma mais crítica e atenta as Diretrizes Curriculares Nacionais (PCN) pode-se notar os avanços adquiridos pelas lutas de classes, que presenciamos nas últimas décadas, sobretudo ao direito a uma educação laica e universal; O reflexo dessa luta constante pode ser comprovado na Lei nº 13.415/2017, que flexibilizou o percurso formativo do ensino médio no país, numa clara retomada de marcos regulatórios anteriores, para atendimento da acumulação flexível, e retirou campos dos conhecimentos científicos obrigatórios para a formação humana integral (SOUZA, 2018).

Nesse sentido, deve-se inquirir a quem interessa esse percurso formativo e como a base nacional comum curricular e seus aspectos relacionados às habilidades, competências, conteúdos promove a aplicação e a consolidação de seus aspectos formativos tanto na escola como na privada? Ao responder tal pergunta, espera-se que a escola possa providenciar além de uma formação humana de qualidade uma formação conteudística de forma igualitária e que assegure o que consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, Lei nº 9394/96, Seção IV, Art. 35, Inciso I e III, a saber:

I- a consolidação e o aprofundamento os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; [...] III- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (BRASIL/LDB, 1996).

Nesse contexto, deve-se salientar também o respeito à Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (2014-2024), nas metas 3 e 4, que consta:

3.1 institucionalizar programa nacional de renovação do ensino médio, a fim de incentivar práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação teoria e prática, por meio de currículos escolares que organizem, de maneira diversificada conteúdos obrigatórios e eletivos em dimensões como ciência, trabalho, linguagens, tecnologia, cultura e esporte, garantindo a aquisição de equipamentos e laboratórios, a produção de material didático específico, a formação continuada de professores e a articulação com instituições acadêmicas, esportivas e culturais. (BRASIL, 2014).

Além das bases teóricas e acadêmicas, esse projeto tem como alicerce os documentos educacionais e pedagógicos reconhecidos pelo Ministério da educação e as autarquias que o compõe no Estado.

Disciplinas e conteúdos

- **Filosofia:** A educação contra a barbárie – Theodor W. Adorno.
- **Sociologia:** A importância de Florestan Fernandes na formação da Sociologia brasileira.
- **História:** História moderna e contemporânea.
- **Geografia:** Debate crítico de temas da atualidade da geografia humana.
- **Artes:** O Cinema interroga a escola: uma análise pertinente.
- **Projeto de vida:** O humano componente do social.

Objetivo geral

Interrogar o papel social da escola pública tendo em vista a conjuntura atual e seus desdobramentos para uma educação integral do ser humano mais crítica e inclusiva.

Objetivos específicos

- **Filosofia:** Compreender, partindo da análise sobre a crise na educação realizada pelo filósofo Theodor W. Adorno a aproximação da escola com a barbárie.
- **Sociologia:** Delinear e refletir sobre as contribuições de Florestan Fernandes para a formação da Sociologia brasileira enquanto saber científico.
- **História:** Compreender historicamente os pressupostos formativos dos estudos históricos e as suas contribuições para se pensar a formação humana atual.
- **Artes:** Trabalhar o viés crítico da formação artística na escola.
- **Geografia:** Propiciar momentos para assistir aos filmes como base para

oralidade, leitura, produção de textos, análise e reflexão sobre a língua e sobre o gênero. Discutir a importância dos filmes como uma ferramenta de aprendizagem. Refletir sobre a temática dos filmes, relacionando a temática do evento e expor suas ideias. Aliar integração, colaboração e troca de experiências em grupos.

- **Projeto de Vida:** Ampliar o conhecimento dos alunos sobre educação, para uma discussão consistente da realidade em que a escola está inserida; possibilitar e dar embasamento ao aluno para pensar a escola que queremos.

Metodologia

A metodologia de trabalho usada para elaborar I SEMANA DE HUMANIDADES tem como base acadêmica a teoria crítica, a Pedagogia Histórico-Crítica, fundamentados no materialismo histórico-dialético, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais, mais especificamente os pressupostos dos componentes curriculares da Filosofia, Sociologia e História (Brasil, 2009, p. 30):

As diretrizes se fundamentam, no conceito de contextualização histórica da qual erigem a formação de sujeitos históricos, ao se apropriarem do conhecimento, compreendem que as estruturas sociais são históricas, contraditórias e abertas.

A metodologia aplicada na elaboração exige um comprometimento pedagógico metodológico não só dos organizadores do evento, mas de toda a comunidade escolar e dos parceiros para que a devolutiva do evento seja satisfatória dada à complexidade e comprometimento de trazer uma formação diferenciada e metodologicamente inovadora para os estudantes. Assim, estes podem fazer escolhas e agir em favor de mudanças nas estruturas sociais (Brasil/DCN, 2009, p.30).

Como atividade inicial, durante as aulas regulares dos mais diversos componentes curriculares escolares foi feito um trabalho de base para o devido entendimento da metodologia do evento e o devido engajamento dos alunos no

processo de organização, pois as propostas curriculares e conteúdos escolares estão intimamente organizados a partir desse processo, ao serem fundamentados por conceitos que dialogam disciplinarmente com as experiências e saberes sociais de uma comunidade historicamente situada (Brasil/DCN, 2009, p.31).

Como bases teóricas mais específicas, foram considerados que o desenvolvimento do presente projeto assenta-se em duas etapas, a saber:

I - Estudo dos pressupostos teóricos: Essa etapa apresenta como objetivo proporcionar acesso aos estudantes e professores ao entendimento da base teórica do evento. Para tanto, torna-se relevante que cada professor, conjuntamente com seus estudantes, através do desenvolvimento da prática pedagógica crítica/reflexiva: estudos dirigidos, seminários de leituras, painel temático, roda de conversas, júri simulado, exposições teóricas, pesquisas, relatos de leituras etc., a fim de entender de que forma será realizado o evento, bem como se engajar nas diversas atividades.

II - Produção e Organização da I SEMANA DE HUMANIDADES: Essa etapa representou a forma prática de organização do evento. Após serem trabalhadas nas salas de aula as questões teóricas – metodológicas do evento, a comissão organizadora estabeleceu critérios de seleção dos monitores participantes. Divulgados os resultados dos monitores, eles serão devidamente encaminhados para as mais diversas funções organizativas, dentre as frentes de organização estão relacionadas como atividades a serem realizadas: Recepção dos convidados, informações, oficinas, secretaria, mediação das mesas, divulgação, redes sociais, culturais, distribuição de materiais. Para a devida participação dos monitores, a comissão organizadora ficou responsável pela logística geral do evento, bem como da elaboração das atividades formativas para os monitores.

Avaliação

Dada a magnitude do evento, foram estabelecidos critérios universais de avaliação dos estudantes: Produção de um relatório final das atividades, realização de rodas de conversas, onde cada professor da escola ficou responsável por uma turma, bem como a correção e estabelecimento de nota de cada estudante. A

redação do Relatório de Estudos Final atendeu aos seguintes critérios de aprendizagem:

Filosofia: Compreende, partindo da análise sobre a crise na educação quais são as questões envolvidas na construção de uma nova educação e de uma nova escola, conectada ao projeto de emancipação humana e aos novos contextos contemporâneos.

Sociologia: Delineia e reflete sobre as contribuições de Florestan Fernandes para a formação da Sociologia brasileira enquanto saber científico.

História: Compreende historicamente os pressupostos formativos Leonardo da Vinci e suas contribuições para se pensar a formação humana atual.

Geografia: Discute e reflete se os sujeitos da escola (professor/estudante/equipe pedagógica/direção) realmente estão comprometidos com a educação ou só repetem os jargões de senso comum, como: “buscamos uma educação de qualidade”, “só a educação transforma”, “os conteúdos escolares e aulas são dados para formar cidadãos”, “queremos promover uma aprendizagem significativa”, “os alunos precisam desenvolver senso crítico”.

Artes: Discute a importância de filmes como ferramenta de aprendizagem. Reflete sobre a temática dos filmes, relacionando à temática do evento e expõe suas ideias. Observa através da leitura as mudanças sofridas em relação ao castigo aplicado na escola do século XIX em relação aos castigos aplicados na escola do século XXI.

Projeto de Vida: Compreende a educação como está posta atualmente e as mudanças previstas; analisa a escola que temos e a escola que queremos.

Recursos

Os recursos necessários para a realização do evento foram disponibilizados pela escola, bem como pelas instituições parceiras:

- ❖ Auditório para 350 lugares;
- ❖ espaço para o coquetel para 350 pessoas;
- ❖ 01 sala de apoio (sexta-feira);
- ❖ 10 salas temáticas, com 35 lugares;
- ❖ espaço para o café para 350 pessoas;
- ❖ notebooks;
- ❖ projetores;
- ❖ aparelhagem de som com microfones
- ❖ suporte para banners;
- ❖ toalhas para asmesas do coquetel e café;
- ❖ copos descartáveis;
- ❖ guardanapos de papel; ❖ cozinha do colégio; ❖ kit para os/as participantes;
- ❖ fita crepe;
- ❖ xerox;
- ❖ certificados;
- ❖ fichas de inscrições;
- ❖ planilha de controle financeiro;
- ❖ banner central da temática;
- ❖ folders do evento;
- ❖ redes sociais;
- ❖ escala de servidor/as para apoio na manutenção do evento.
- ❖ triplé de bandeiras;
- ❖ suporte para banners;
- ❖ toalhas para asmesas do coquetel e café;
- ❖ copos descartáveis;
- ❖ guardanapos de papel;
- ❖ cozinha do colégio;
- ❖ kit para os/as participantes;

- ❖ fita crepe;
- ❖ xerox;
- ❖ certificados;
- ❖ fichas de inscrições;
- ❖ planilha de controle financeiro;
- ❖ banner central da temática;
- ❖ folders do evento;
- ❖ redes sociais;
- ❖ escala de servidor/as para apoio na manutenção do evento.

CAPÍTULO 3

A educação é, historicamente, uma das ferramentas mais poderosas para a construção de sociedades justas, críticas e inclusivas. No Brasil, os desafios enfrentados pelo sistema educacional têm raízes profundas em desigualdades estruturais, mas também são permeados por iniciativas que buscam romper com padrões hegemônicos. Nesse contexto, a Primeira Semana de Humanidades surge como uma proposta inovadora e transformadora, evidenciando o papel da escola como um espaço de reflexão e construção de teorias sociais.

O presente capítulo aborda a relação entre os instrumentos pedagógicos, como os manuais didáticos e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), a construção do capital cultural no ambiente escolar, considerando a Reforma do Ensino Médio. Também discutimos a relevância de eventos educativos, como a Primeira Semana de Humanidades, enquanto estratégias pedagógicas para ampliar horizontes e promover a criticidade.

A análise se aprofunda na contribuição de figuras históricas como Florestan Fernandes, cujo legado sociológico e pedagógico inspira novas formas de pensar a educação. Por meio de uma abordagem prática e teórica, a proposta reflete sobre o papel da escola como um espaço de construção coletiva e de resistência às desigualdades, destacando a importância de atividades que integram a formação acadêmica à construção de uma escola transformadora da sociedade.

Dessa forma, esta seção apresenta uma visão ampla das potencialidades da educação, unindo teoria sociológica e práticas pedagógicas como pilares para a formação de indivíduos mais conscientes e críticos.

A PRIMEIRA SEMANA DE HUMANIDADES NO CONTEXTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

3.1 O PAPEL DOS MANUAIS DIDÁTICOS E DO PNLD NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE ABRANGENTE

A trajetória dos manuais didáticos no Brasil têm raízes na criação do Instituto Nacional do Livro Didático em 1929, consolidando-se com a implementação do decreto-lei nº 1.006/1938, que abordou aspectos cruciais relacionados à produção, aquisição e utilização de livros didáticos.

Ao longo do século XX, as diretrizes que norteiam os livros didáticos passaram por diversas modificações, alcançando, em 1985, a consolidação do que conhecemos como Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) (BRASIL, 1938). Esse movimento foi importante para a padronização e melhoria da qualidade nos manuais apresentados para uso nas escolas públicas.

Atualmente, o PNLD desempenha um papel vital ao aprovar e distribuir materiais educativos para estudantes da educação básica, em todo o território brasileiro. Apesar das críticas, especialmente relacionadas à lucratividade crescente no mercado editorial e aos processos de pré-seleção dos livros, é inegável que o programa proporciona acesso a materiais de enorme potencial no processo de ensino e aprendizagem (MEUCCI, 2014; BRASIL, 2018).

No contexto da Sociologia, destaca-se o impacto do PNLD na disciplina, conforme enfatiza Meucci (2014, p.210): "O PNLD 2012 teve um significado especial para a área de Sociologia, sendo a primeira vez que livros da disciplina foram avaliados e distribuídos desde que se tornou componente curricular obrigatório no ensino médio, em 2008".

Um marco importante ocorreu em junho de 2014, com a promulgação da Lei nº 13.006, que alterou o artigo 26, § 8º da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB), estabelecendo a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional como componente curricular complementar, integrado

à proposta pedagógica da escola, por, no mínimo, duas horas mensais (BRASIL, 2014).

O PNLD em vigor ainda é o PNLD de 2018-2020³, sendo derivado do projeto alavancado pelo governo Temer do “Novo Ensino Médio”. Para a inclusão no programa, as editoras submetem-se a um edital e as obras, ao final dessa etapa, são selecionadas pelos educadores nas escolas.

O Guia do PNLD destaca a relevância das obras didáticas no ensino médio contemporâneo, ressaltando que devem fornecer informações corretas, precisas, adequadas e atualizadas para promover ativamente as habilidades dos estudantes no processo de aprendizagem (BRASIL, 2018).

³ O PNLD tem validade por 03 anos. A sua renovação se deu no ano de 2022 e entrará em validade no triênio 2023-2026. Não houve variação do material utilizado na pesquisa.

3.2 A PRIMEIRA SEMANA DE HUMANIDADES NO CONTEXTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

A Primeira Semana de Humanidades torna-se crucial no contexto escolar por seu apelo à razão em tempos de barbárie, trazendo consigo a compreensão de que a educação transcende fronteiras, assumindo uma amplitude significativa. Dessa relação, destaca-se a reflexão de Mannheim (1962, p.177) que parte da responsabilidade da escola é permitir aos alunos descobrirem influências informais que permeiam incessantemente o campo de sua percepção.

Esta perspectiva alinha-se à ideia de que a educação não apenas fornece conhecimentos formais, mas deve contribuir para a formação integral dos estudantes, capacitando-os a tornarem-se cidadãos globais e agentes potenciais de transformação.

Ao examinar o ambiente escolar como um reflexo da sociedade, as observações de Bourdieu e Passeron (2011) em "A Reprodução" revelam que a escola pode atuar como um instrumento de reprodução da cultura dominante. Até porque ao analisarmos a construção das relações interpessoais no ambiente escolar, pode ser notado que essas relações são construídas sob a vigilância direta dos agentes de poder, que regulam os elementos sociais que devem ser ou não reproduzidos no contexto do ambiente escolar.

Bourdieu (2011, p.67) conceitua o "capital cultural" como um conjunto de recursos ligados à posse de relações duráveis de interconhecimento, exercendo influência sobre o sucesso ou fracasso escolar.

É a tentativa de dominação do capital cultural e a sua clara manipulação no ambiente escolar pelos agentes de poder que torna o desafio de construir o conhecimento de maneira livre e libertária uma tarefa hercúlea e na maioria das vezes danosa, pois a correlação de forças torna-se complexa e de embate constante no ambiente escolar.

A ausência desse capital cultural, conforme Bourdieu (1992, p.19), resulta em "violência simbólica", impondo significados como legítimos e ocultando as relações de poder subjacentes. Educadores, por meio de ações cotidianas,

inadvertidamente perpetuam essa violência simbólica, fortalecendo desigualdades entre os indivíduos, com os exames acadêmicos servindo como mecanismos desse processo de exclusão.

Lahire (1997), ao revisitar o conceito de Configuração Social, destaca que as motivações para o fracasso escolar nem sempre explicam abrangentemente os fatores determinantes. A posse do "capital cultural" é crucial, mas sua transmissão depende da relação ativa no processo educativo, do tempo disponível e do comprometimento dos portadores desse capital.

Considerando o tempo dedicado ao fortalecimento das relações e o processo de ensino-aprendizagem, a escola emerge como um espaço singular para ampliar o capital cultural dos jovens, bem como um espaço crucial de disputa de poder no domínio e manipulação do capital cultural, sendo nesse local onde estudantes e professores passam a maior parte do seu tempo diário.

Nesse contexto, a utilização de eventos que tragam para o ambiente escolar saberes desterritorializados para que possam ser utilizados como instrumento pedagógico revela-se como uma estratégia relevante, proporcionando a ampliação desse capital no ambiente escolar.

A Primeira Semana de Humanidades surge uma alternativa de burlar o sistema, por ser um instrumento de uso estimulado nos materiais pedagógicos produzidos voltados para a utilização das novas tecnologias e dinamicidade do ensino, como um recurso pedagógico a sempre ser considerado.

Apesar de seu formato arrojado e tentativa de saída do contexto atual da educação, o evento adapta-se às transformações tecnológicas, preservando sua capacidade de transmitir saberes por meio de narrativas (Fresquet, 2017, p.34). A análise de Deleuze sobre imagem-movimento destaca a importância de considerar a percepção subjetiva na compreensão dos quadros apresentados na sistemática do evento.

A utilização do tensionamento pedagógico na educação envolve a reflexão sobre as subjetividades dos estudantes e a forma como se apropriam do conteúdo. Imbernon (2011, p.23) enfatiza o papel da instituição educativa como motor da inovação e do profissionalismo docente, ressaltando a importância da formação

continuada para explorar as possibilidades pedagógicas do cinema.

Napolitano (2018, p.57) destaca que, embora o professor não precise ser um crítico profissional, o conhecimento de elementos de linguagem variada aprimora a qualidade do trabalho em sala de aula. Trabalhar com senso crítico denota um arcabouço teórico que vai além do conhecimento construído em sala de aula, pois a criticidade é um instrumento que deve ser levado em consideração o seu conhecimento técnico e histórico.

Ações como organizar mesas temáticas, espaços formativos dentro do evento, faz o educador e os participantes assumir o papel de condutor no processo, promover a construção da criticidade e estabelecer conexões entre diferentes produções como caminho natural para potencializar o devido uso dos instrumentos pedagógicos.

Dessa forma, podemos entender que a prática de espaços de compartilhamento de saberes construídos durante a Primeira Semana de Humanidades como aliados na transmissão de conhecimento é enriquecedora, não concorrente, às atividades educativas. A relação entre educação, conhecimento e formação de público crítico no ambiente escolar oferece benefícios significativos, destacando a capacidade única da pedagogia crítica de agregar valor à experiência educacional dos estudantes.

A convergência entre esses elementos promove um ambiente educacional mais dinâmico, reflexivo e inclusivo, preparando os estudantes não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para uma compreensão mais profunda e crítica do mundo que os cerca.

3.3 A IMPORTÂNCIA DE FLORESTAN FERNANDES PARA O ENSINO PÚBLICO

Como parte componente do evento, a matéria Sociologia escolheu como tema, juntamente com os alunos participantes da Primeira Semana, o legado deixado para o ensino público trazido pelo sociólogo Florestan Fernandes e a sua tão vívida e atual obra. Esse tema foi escolhido de forma prévia à realização do evento nas atividades preparatórias, surgido através de pesquisas e questionamentos realizados pelos estudantes.

Florestan Fernandes (1920-1995) é conhecido como um dos mais proeminentes sociólogos brasileiros, cuja obra contribuiu significativamente para a formação do ensino e para a compreensão das dinâmicas sociais e educacionais no Brasil. Sua abordagem crítica e multidimensional das questões sociais levantou questões cruciais sobre raça, classe e educação, influenciando tanto a academia quanto a prática pedagógica no país.

Fernandes nasceu em uma família de origem humilde, o que lhe proporcionou uma visão particular sobre os desafios enfrentados pelas classes desfavorecidas no Brasil. Sua formação acadêmica, que inclui um doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), o levou a se tornar professor dessa mesma instituição, onde formaram gerações de sociólogos e educadores.

Conforme destaca Bourdieu (1979), “a educação é o espaço onde se define o que é aceitável em termos de cultura e conhecimento”. Florestan, em seus ensinamentos, adequava essa ideia ao contexto brasileiro, sublinhando a necessidade de uma educação que não apenas transmitisse conhecimento, mas que também promovesse a inclusão social e crítica dos estudantes.

Um de seus principais legados está expresso na obra "A Revolução Burguesa no Brasil", onde analisa as estruturas sociais e suas implicações para a educação. Segundo ele, “a educação deve ser um espaço de crítica e construção de uma nova realidade social” (FERNANDES, 1975). Esse posicionamento destaca a urgência de transformar o sistema educacional brasileiro, para que seja um veículo de conscientização e emancipação, e não apenas um reprodutor de desigualdades.

O impacto de Florestan Fernandes se estende ainda ao debate sobre a educação pública no Brasil, em particular sobre a importância do acesso igualitário ao ensino de qualidade. Ele defende que a educação era um direito fundamental e um meio crucial para a mobilidade social. Segundo Fernandes (1980), “somente por meio da educação é que se pode promover uma transformação efetiva das condições sociais e econômicas”.

Além disso, seu trabalho de pesquisa e suas reflexões sobre a cultura popular também desenvolveram para o reconhecimento da importância das práticas e saberes locais na formação da identidade nacional e na educação. É inegável que sua análise proporcionou novos horizontes para o entendimento da relação entre cultura e educação, indicando que o ensino deve respeitar e integrar a diversidade cultural brasileira.

Por fim, podemos afirmar que Florestan Fernandes não apenas elaborou teorias sociológicas robustas, mas também pautou uma trajetória pedagógica que influenciou as políticas educacionais e práticas docentes no Brasil. Seu legado é um chamado à reflexão sobre a função social da educação, comprometendo-se com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Através de seus ensinamentos, Fernandes permanece uma voz ativa na busca por melhorias e transformações no sistema educacional do Brasil.

3.4 DA PRÁTICA A IMPLEMENTAÇÃO: FLORESTAN FERNANDES E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO SOCIOLÓGICA DA SEMANA DE HUMANIDADES

Seguindo a proposta de metodologia do evento, foi realizado um trabalho preparatório com os estudantes para possibilitar-lhes um arcabouço teórico, bem como um conhecimento mais aprofundado sobre o tema escolhido para ser trabalhado durante o evento. Como metodologia escolhida, durante as aulas foram feitas atividades preparatórias para o debate do tema e a construção coletiva do repertório dos estudantes. Foi preparado planos de aula para dinamizar o trabalho, dos quais eu destaco:

DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

Aula 1: Introdução a Florestan Fernandes e seu Contexto

1. Introdução (10 minutos)

- Apresentação de Florestan Fernandes, destacando brevemente sua trajetória, desde sua origem humilde até se tornar um dos maiores sociólogos do Brasil.
- Exposição sobre o contexto histórico e social do Brasil durante sua vida (1916-1995), enfatizando os problemas de desigualdade social e racial.

2. Discussão sobre as Relações Raciais no Brasil (15 minutos)

- Explicação de como Florestan Fernandes estudou as relações raciais, criticando o mito da "democracia racial" brasileira.

- Leitura de um trecho de *A Integração do Negro na Sociedade de Classes*, seguida de uma breve análise.

3. **Atividade em Duplas (15 minutos)**

- Perguntas para guiar a análise: *Qual era o objetivo de Florestan ao estudar as relações raciais no Brasil? Ele considerava a sociedade brasileira igualitária? Por quê?*
- Discussão e compartilhamento de respostas com a turma.

4. **Encerramento da Aula (10 minutos)**

- Síntese dos principais pontos discutidos e breve reflexão sobre como esses temas ainda estão presentes no Brasil atual.

Aula 2: Florestan Fernandes e a Crítica à Desigualdade Social

1. **Abertura (5 minutos)**

- Relembrar os pontos discutidos na aula anterior e introduzir o foco da aula atual: as desigualdades sociais e a estrutura de classes no Brasil, segundo Florestan Fernandes.

2. **A Análise Crítica de Classe e Educação (20 minutos)**

- Explicação sobre a visão de Florestan Fernandes sobre a educação como meio de transformação social. Introdução ao trecho de *O Papel da Educação na Revolução Brasileira*.
- Discussão sobre como ele via a educação como um meio de reduzir as desigualdades sociais e promover a emancipação dos grupos oprimidos.

3. **Atividade em Grupo (20 minutos)**

- Dividir os alunos em grupos e fornecer a cada grupo uma situação fictícia de desigualdade no Brasil.
- Cada grupo deverá discutir como a visão de Florestan Fernandes aplicaria essa situação e propor soluções baseadas nas ideias dele.
- Apresentação das propostas para o restante da turma.

4. **Fechamento e Reflexão Final (5 minutos)**

- Debate final sobre a relevância do pensamento de Florestan Fernandes nos dias de hoje, considerando questões de educação, racismo e desigualdade social.
- Reflexão sobre o papel da educação no combate às desigualdades e no fortalecimento da democracia.

Avaliação

- Participação nas discussões e atividades em grupo.
- Fichas completas com reflexões sobre as atividades e os temas incluídos.
- Produção de um breve texto, como tarefa de casa, em que cada aluno explica qual ideia de Florestan Fernandes achou mais interessante e como ela se aplica ao Brasil atual.

Observações e Dicas para o Professor

- Aprofundar os temas de forma que os alunos sintam que o conteúdo se conecta com a realidade atual.

- Trazer exemplos contemporâneos de desigualdade e racismo para contextualizar as ideias de Florestan Fernandes.
- Incentivar os alunos a trazer questões e reflexões próprias, favorecendo o pensamento crítico e autônomo.

Seguindo o plano de aula, os alunos tornaram-se conscientes do seu papel social, transpondo isso para o ambiente escolar. Graças às temáticas das aulas sobre Florestan Fernandes, surgiu o questionamento dos alunos por uma participação mais efetiva na organização do evento, bem como nas monitorias e atividades culturais.

Por fim, o trabalho desenvolvido nessas aulas, as construções democráticas e participativas sem imposição de conteúdo e do uso da metodologia tradicional, tornaram-se eficazes no sentido da tomada de consciência coletiva dos estudantes, bem como pela construção coletiva do saber e análise das obras de Florestan Fernandes, resultando numa compreensão mais abrangente dos temas trabalhados em sua obra. Por conseguinte, avaliamos que esses alunos, inclusive, tomaram consciência do seu papel enquanto parte representante da comunidade escolar, fazendo-os também participante como representantes estudantis.

CAPÍTULO 4

RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO

Ao ter a oportunidade de ser parte da organização da Primeira Semana de Humanidades, foi possível ter uma visão mais apurada da dimensão do evento e das dificuldades ao realizá-lo. Em primeiro momento, foi realizada uma pesquisa com os alunos do ensino médio participantes do evento. Em segundo momento, foi realizada uma entrevista com docentes e colaboradores que participaram, sendo esta pautada em questões específicas, mas abertas, de modo que alguns entrevistados se atentaram mais a determinadas questões enquanto que outros focalizaram questões distintas.

Os gráficos (explicitados nos apêndices) abordam os resultados de uma pesquisa realizada com 260 alunos, em novembro de 2022, que participaram do projeto de intervenção pedagógica nesse mesmo ano. No qual os alunos seguiram o um roteiro de perguntas, em que as respostas poderiam ser assinaladas dentre as seguintes categorias: *excelente, muito bom, bom, regular ou ruim*.

- 1- Como você qualifica a comunicação e a informação da Primeira Semana de Humanidades antes do evento?
- 2- Na sua opinião, a Primeira Semana de Humanidades promoveu alguma contribuição para as atividades realizadas pós evento?
- 3- Em relação às mesas redondas realizadas durante o evento, os temas abordados pelos palestrantes atenderam as suas expectativas?
- 4- Em relação à Sala temática de que você participou, o tema abordado pelo(a) palestrante atendeu às suas expectativas?
- 5- Como você qualifica o local do evento?
- 6- Como você qualifica a organização do evento?
- 7- Você indicaria a Primeira Semana de Humanidades para outros estudantes?
- 8- Manifeste alguma crítica, elogio ou sugestão referente a Primeira Semana de Humanidades.

Os dados obtidos com a questão 1, avalia a divulgação do evento e a comunicação. Os alunos foram questionados da seguinte forma: “Como você qualifica a comunicação e a informação da Primeira Semana de Humanidades antes do evento?”.

Observa-se nessa primeira questão que, por mais que tenhamos um bom percentual de estudantes que acham a comunicação como um excelente (28%), muito bom (35%) e uma boa ferramenta de comunicação e divulgação do evento (29%), ela ainda precisa ser melhorada. Penso que nessa questão nos esbarramos com a democratização ao acesso à internet, por exemplo. A escola não fornecia, no período da entrevista, um laboratório de informática com redes de acesso satisfatória, e muitos alunos também não possuíam internet em suas residências.

O segundo trata da avaliação da contribuição das temáticas apresentadas durante o evento para a prática pedagógica da escola. O questionamento realizado foi: “Na sua opinião, a Primeira Semana de Humanidades promoveu alguma contribuição para as atividades realizadas pós evento?”.

Analisando os dados, percebe-se que 84% dos estudantes consideram esse momento da intervenção válida, pois apontaram como excelente (25%), muito bom (30%) e bom (29%).

Na sequência, os alunos foram questionados a respeito do evento de abertura, destinado para que os estudantes tenham acesso a um outro olhar a uma outra abordagem sobre o tema. Essa roda é composta por palestrantes convidados previamente e que discutem com propriedade a temática central. “Em relação ao evento de abertura, os temas abordados pelos palestrantes atenderam as suas expectativas? ”

Conforme se observa, apesar de termos um percentual positivo em relação a esse momento (83% no total), acredito ser importante considerar os 15% dos estudantes que responderam regular ou ruim. A falta de estrutura adequada como equipamentos de som, microfones adequados, espaços lotados podem comprometer esse momento. Evidencia-se que este deve ser um ponto revisto nas edições seguintes deste projeto de intervenção. Este momento ficou registrado pelas imagens a seguir:

Imagem 1 – Mesa de abertura da Primeira Semana de Humanidades onde pode se destacado o prof. Andrade, Pró reitor de cultura da Universidade Estadual da Paraíba.



Fonte: <https://www.instagram.com/eciitanpereira/> (2022).

Imagem 2 - Estudantes participando da abertura da primeira Semana de Humanidades.



Fonte: <https://www.instagram.com/eciitanpereira/> (2022).

Posteriormente, duas questões abordaram a avaliação das Salas Temáticas. Essas salas são escolhidas previamente pelos alunos, de acordo com o tema de maior interesse dos mesmos. Vale destacar que os palestrantes, em sua maioria professores da educação básica de outras instituições, atuaram nesse momento de forma voluntária e abordaram em suas salas temáticas conteúdos relacionados ao tema central do evento. Esse momento também foi registrado pelos professores e professoras participantes da intervenção.

Imagem 3 - Sala Temática onde foi ministrada a oficina de esculturas pelo artista plástico Flávio.



Fonte: <https://www.instagram.com/eciitanpereira/> (2022).

Com relação as salas temáticas, foi feita a seguinte questão: Questão 4: “Em relação à Sala temática de que você participou, o tema abordado pelo(a) palestrante atendeu as suas expectativas?”

Observando os resultados, percebe-se que estes foram satisfatórios, pois a maioria considerou entre excelente e muito bom o conceito relacionado às salas nas quais participaram das atividades oferecidas (64% no total). O local do evento também foi avaliado pelos alunos, por meio do seguinte questionamento: “Como você qualifica o local do evento?”.

A respeito do local do evento, optamos por realizar na própria escola. Porém temos problemas consideráveis em relação à estrutura física do ambiente escolar como falta de espaço, equipamentos de som adequados, entre outros. Apesar disso, notamos uma avaliação consideravelmente positiva neste quesito (53% avaliaram como excelente ou muito bom), mesmo os participantes externando uma saturação do ambiente escolar e preferindo outro local.

Em seguida, os alunos foram questionados a respeito de sua avaliação para a organização do evento, no que diz respeito ao credenciamento, à qualidade dos materiais distribuídos, ao coquetel servido, à limpeza e à manutenção do local. Assim, essa avaliação abordou a organização do evento de um modo geral, não em um caráter teórico, pedagógico ou metodológico, mas sim em sua composição física. Observa-se que 63% dos entrevistados consideraram excelente e muito bom. Essa organização só foi possível através do empenho e união de vários segmentos da escola, como professores e professoras participantes, equipe diretiva/pedagógica, funcionários e estudantes.

Imagem 4 - Professores e Equipe Pedagógica da Primeira Semana de Humanidades.



Fonte: <https://www.instagram.com/eciitanpereira/> (2022).

Os alunos também foram inquiridos sobre se indicariam a Primeira Semana de Humanidades para outros estudantes. Assim, a questão número 7 evidencia a relevância do projeto, pois 93% dos alunos indicariam o evento para outros estudantes. Temos aí uma grande potencialidade, uma vez que os discentes veem um sentido positivo, proporcionador de conhecimento e de trocas de experiências, além de espaço para debates, diálogos e discussões que são descritos.

A questão 8 solicita que os estudantes deixassem registrado alguma crítica, elogio ou sugestão referente à Primeira Semana de Humanidades. Ao analisar o que os alunos expressaram, observou-se um padrão de opinião, no qual os alunos ressaltaram a importância do evento como instrumento de sair do cotidiano escolar e proporcionar um aprendizado dinâmico, os temas abordados aguçaram a curiosidade dos participantes e proporcionaram uma reflexão não só da sua rotina escolar, como o seu papel social. Um pedido presente na grande maioria das falas foi que o próximo evento fosse realizado fora do ambiente escolar, dada a saturação dos participantes por passar muito tempo restrito à escola.

Por fim, com tudo que foi analisado pode-se chegar à conclusão de que a Primeira semana de Humanidades foi um evento que conseguiu trazer para a escola uma dinamicidade de prática pedagógica e um acréscimo de conhecimento para os participantes. As temáticas trabalhadas foram bem avaliadas e o evento trouxe reflexão sobre uma construção mais democrática da instituição escola e proporcionou aos participantes contribuir com a diversificação da produção do conhecimento, ampliando sua participação nas instâncias que compõem o cotidiano escolar.

Outra coisa que merece ser ressaltada se relaciona com o canal de diálogo com a comunidade, através da prática de trazer para dentro dos muros da escola as realidades dos alunos através da inserção destes sujeitos na organização do evento, bem como nas atividades culturais, nas quais tiveram participação ativa em todas as etapas da organização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2022, com o objetivo de consolidar e legitimar a disciplina de Sociologia no ensino médio, foi criado o projeto **Primeira Semana de Humanidades**. Esta intervenção pedagógica visou estimular o pensamento crítico no âmbito das ciências humanas, especialmente nas disciplinas de Sociologia, Filosofia e História. Ao longo de sua trajetória, outras disciplinas também reconheceram a relevância do projeto e passaram a aderir-lo.

Além de promover a criticidade, o projeto buscou trazer para a escola experiências e vivências que, muitas vezes, ficam de fora do ambiente escolar, abordando temas transversais como direitos humanos, questões de gênero, étnico-raciais, indígenas e ambientais, entre outros.

Durante o evento, os estudantes relataram que a iniciativa auxiliou no entendimento de conteúdos abordados em processos seletivos, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares de diversas instituições. Alguns afirmaram que a “Semana” abordou temas que, em sala de aula, foram tratados de maneira superficial ou sequer discutidos.

A interação entre professores, alunos, ex-alunos e a comunidade em geral foi apontada como um dos maiores ganhos dessa intervenção pedagógica. É gratificante observar que outras escolas estaduais implementaram projetos semelhantes, seguindo o formato da Primeira Semana de Humanidades, adaptando-o às suas realidades e perseguindo os mesmos objetivos.

Quanto à minha prática docente, sem dúvida o projeto tem sido enriquecedor. A preparação das aulas, a dedicação às leituras e o estudo aprofundado dos autores e suas contribuições ampliaram minha visão sobre as temáticas abordadas nas diversas atividades. Ao me apropriar dessas leituras, que não se tratou apenas dos textos de Sociologia, mas também de disciplinas, no âmbito da formação no mestrado profissional, como Filosofia, História, Biologia, entre outras, que compõem essa interdisciplinaridade.

Outro aspecto positivo é que os professores diretamente envolvidos no evento estão em constante processo de formação. Temos quatro docentes cursando mestrado, dois mestres e um doutor, o que trouxe um diferencial

significativo para construção de um referencial teórico. Afinal, para que serve o nosso conhecimento? Enquanto uma coisa é a pesquisa no campo acadêmico, outra é adaptar esse saber para atingir o público do ensino médio. Aproximar a escola pública da universidade é desafiador, mas pode impulsionar grandes avanços no ensino e na aprendizagem.

Recentemente, o projeto enfrentou críticas, principalmente de setores mais conservadores da escola (alunos e professores), que o acusaram de "doutrinação política" ou de promover um pensamento político de esquerda. Mas seria a Primeira Semana de Humanidades um evento político? Sim, mas não no sentido de política partidária, e sim na perspectiva de uma política de vida, que cumpre a função essencial da educação, e em especial da Sociologia: formar sujeitos capazes de reconhecer a realidade em que vivem e agir sobre ela.

As tensões levantadas em torno do projeto nos levam a questionar: por que discutir políticas voltadas para minorias causa desconforto? Por que seria errado estudar a organização socioeconômica e política de uma nação, as estruturas de produção e interação internacionais, e as políticas públicas e seus efeitos no cotidiano? Negar-se a abordar esses temas seria uma negligência educacional. É nesse ponto que o projeto se estabelece, embora se confronte com as disputas ideológicas contemporâneas que acabam afetando o ambiente escolar.

Apesar dessas adversidades, a relevância da Primeira Semana de Humanidades para a formação crítica dos alunos do ensino médio foi confirmada pelos relatos de estudantes, ex-alunos e professores. Isso valida a continuidade do projeto, mesmo em meio às incertezas políticas e educacionais que vivemos atualmente.

Como desdobramento da PRIMEIRA SEMANA DE HUMANIDADES, a iniciativa acaba por ser incorporada ao calendário de eventos e planejamentos da escola, pela grande repercussão e a aceitabilidade por parte da comunidade escolar, bem como pelo trabalho de temáticas que incentivaram a autonomia pedagógica dos alunos e o trabalho de apoio para os estudantes com relação ao ENEM. No ano de 2022, o evento foi importante para a construção dos relatórios que levaram à premiação da gestão e o recebimento do prêmio Escola de Valor, que é um prêmio concedido pelo Estado por trabalhos pedagógicos considerados

de excelência.

Nos anos de 2023 e 2024 o evento ao ser incorporado no calendário de atividades pedagógicas da escola teve como metodologia ser realizado no período de dois anos, onde nos anos que não houvessem o evento seriam realizados vários eventos preparatórios, tanto por parte dos professores (nas reuniões pedagógicas, reuniões de áreas, aulas preparatórias e reuniões para discussão do tema e montagem das equipes que irão participar da organização do evento) bem como por parte dos estudantes que iriam propor as temáticas, as oficinas e eventos culturais a serem discutidos nas instâncias estudantis e apresentadas nas reuniões das instâncias da escola.

Como fruto dos eventos preparatórios para a Semana de Humanidades, surgiram diversos eventos paralelos que ajudaram tanto na parte formativa docente, bem como na parte formativa pedagógica estudantil, trazendo uma dinamicidade ao cotidiano escolar. Esses eventos acabaram por engajar mais os alunos e ajudá-los na sua formação, tendo uma aceitabilidade e cobrança pela comunidade escolar para ser fazer presente sempre que possível na realidade diária da escola.

Por fim, os frutos dessa intervenção pedagógica reforçam o desejo de que a Primeira Semana de Humanidades continue ativa e fortalecida, demonstrando cada vez mais aos estudantes a importância do ensino de Sociologia e Filosofia para uma formação cidadã, democrática e capaz de reconhecer e respeitar a pluralidade e as diferenças.

REFERÊNCIAS

ANGREWSKI, Elisandra. **Cinema nacional e ensino de sociologia**: como trechos de filme e filmes na íntegra podem contribuir com a formação crítica do sujeito. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós- Graduação em Educação. Curitiba, 2016.

ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza. Apresentação da obra. In: MARÇAL, Jairo (Org.). **Antologia de textos filosóficos**. Curitiba: SEED-Pr, 2009.

BOURDIEU, Pierre. PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 5.ed. São Paulo: Editora Vozes, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Organizado por Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo, Perspectiva, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **A educação e a reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino . 12. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979

BRASIL, **Lei de Diretrizes e da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei Nº 11.684/08**. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília, 2 de junho de 2008. Presidência da República.2008. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/11684-08>. Acesso em 01 de abr.2023.

BRASIL. **Nota técnica nº 020/2014**. Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Anísio Teixeira Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília, 21 de novembro de 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_2014/nota_tecnica_n14_2014.pdf. Acesso em: 01 de abr. 2023.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**; Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ciências humanas e suas tecnologias. Sociologia. Brasília: Ministério da Educação, 2006. volume 3.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Guia Digital do PNLD 2018-2020**. Disponível em: <http://www.fnede.gov.br/pnld-2018/>. Acesso em: 10/04/2023

BRASIL. **Decreto-lei n. 1.006**. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1006-30dezembro-1938-350741-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 jun. 2023

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos?** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, Antonio. **Sociologia: ensino e estudo**. Sociologia. Vol. XI, n.3. Setembro, 1949.

CARNIEL, Fagner; BUENO, Zuleika de Paula. O ensino de sociologia e seus públicos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, [online], June, 2018.

CARVALHO, Fernanda de Almeida. **A experiência formativa do Café sociofilosófico: alcances e limites de uma intervenção pedagógica para o ensino de sociologia**. In: Portal EDUCAPES. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571523/2/dissertac%25cc%25a7a%25cc%2583o%20fernanda.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2024

Coordenação do Fórum Nacional de Educação. **Nota do FNE sobre a BNCC** — 10 de abril. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação — ANPEd, 13 abr. 2017.

COSTA PINTO, Luis. Ensino da Sociologia nas escolas secundárias. **Sociologia**. Vol. XI, n.3. Setembro, 1949.

CHIZZOTTI, Antônio. História e atualidade das Ciências Humanas e Sociais. **Cadernos de História da Educação**, v.15, n.2, p. 599-613, maio-ago. 2016.

COSTA, D. Florestan Fernandes e o Ensino de Sociologia na Escola Média Brasileira. **Revista Inter-Legere**, v. 1, n. 9, 23 out. 2013.

DELEUZE, Gilles. **Cinema 1 - A imagem em movimento**. Tradução de Stella Senra – São Paulo. Editora 34, 2018 (1ª Edição). 344 p. (Coleção TRANS)

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. 3. ed. Belo Horizonte; Autentica Editora, 2009.104.p- (Temas e Educação, 3)

ELIAS, Norbert. Sociologia do conhecimento: novas perspectivas. **Soc. estado.**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 515-554, Dec. 2008. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artte 69922008000300002&lng=en&nrm=iso. Access on 16 May 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922008000300002>.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil** . São Paulo: Editora Brasiliense, 1975.

FERNANDES, Florestan. **A educação e a luta pelo poder** . São Paulo: Editora Ática, 1980.

FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1977.

FERNANDES, Florestan. O Ensino da Sociologia na Escola Secundária Brasileira. In: **I Congresso Brasileiro de Sociologia**. São Paulo, 1954.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FERNANDES, Florestan. O ensino de Sociologia na Escola Secundária brasileira. In: **Anais do I Congresso Brasileiro de Sociologia**. São Paulo, 1954. Disponível em:

http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1693&Itemid=170. Acesso em: 01 abr. 2023.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2011. Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos/coordenação Selma Garrido Pimenta.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação**: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2017— (Coleção Alteridade e Criação,2)

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas. 2007.

GOMES, D. C., MORAES, A. F. G., HELAL, D. H., Faces da cultura e do jeitinho brasileiro: uma análise dos filmes o auto da compadecida e saneamento básico. **HOLOS** [en linea] 2015, 6 [Fecha de consulta: 16 de mayo de 2023] Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=481547289037>, ISSN 1518-1634.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Os discursos de corpo bem dito, mal dito e não dito: uma análise a partir de filmes. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 414-421, Dec. 2016. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ing=en&nrm=iso. Access on 16 May 2023. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2016.02.0>

GUSMÃO, Luís de Gusmão. A Crítica da Epistemologia na Sociologia do Conhecimento de Karl Mannheim. **Revista Sociedade e Estado** - Volume 26, Número 1. Janeiro/Abril 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/se/v26n1/v26n1a11.pdf>. Acesso em: 01 de abr. de 2023.

HICKMANN, Roseli Inês; RAUPP, Andreia; FOLETTO, Renata. Ecurinho do cinema: imagem e emoção nas aulas de Sociologia. **Letra&Vida**, 2014

LDB – **Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso janeiro de 2020LIMA, Marcelo. MACIEL, Samanta L. A reforma do Ensino Médio do governo Temer: corrosão do direito à educação no contexto de crise do capital no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. 2018.

LOPES; MACEDO (Orgs.) A estabilidade do currículo disciplinar: o caso das ciências. In: **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2002.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997. Tradução de Ramon Américo Vasques e Sônia Goldefeder. MANNHEIM, Karl. **Ideologia e Utopia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.

MANNHEIM, Karl. **Introdução à Sociologia da Educação**. São Paulo, Editora Cultrix, 1969.

MANNHEIM, Karl. O Problema de uma Sociologia do Conhecimento. In: R. Antonio Bertelli et al (org.). **Sociologia do conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MAZUCATO, Thiago. Ideologia e utopia em Karl Mannheim. **Vistare**, [S.l.], p. 187-195, nov. 2013. ISSN 2358-4238. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/> Acesso em: 16 may 2023. doi:<https://doi.org/10.29373/sas.v2i1.6934>.

MEUCCI, Simone. **Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos**. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011. 169 p.

MEUCCI, Simone. Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia. **Revista Brasileira de Sociologia - Rbs**, [s.l.], v. 2, n. 3, p.209-232, 15 jun. 2014. Sociedade Brasileira de Sociologia. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20336/rbs.70>. Acesso em: 02 de abr. 2023.

MEUCCI, Simone. Sociologia na educação básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 51, n. 3, p. 251-260, set./dez., 2015.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar cinema na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

PEREIRA, Clarice Simão. A contribuição de Michael Young para o currículo. **VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/ CÁTEDRA UNESCO)**. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/>. Acesso em: 02 de abril de 2023.

ROCHA, Marcelo Borges; THOMAZ, Cristiane Mendes; MATTOS, Marcelo Nogueira. Gênero e sexualidade na sala de aula: o uso do cinema como recurso pedagógico. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v.6, n.17, p.219-246, 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos**. 3. ed-. São Paulo: Atlas, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Florestan Fernandes e a educação. **Estud. Av. São Paulo**, v. 10, n. 26, p. 71-87, Apr.1996 Available from

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103401 ng=en&nrm=iso.
Access on 16 May 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141996000100013>.

SILVA, I. F. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e Epistemológicos para a consolidação da disciplina. **Revista Cronos**, v. 8, n. 2, 12 maio 2022.

SILVA, Ileizi Fiorelli. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. In: **Cronos**. Natal-RN, v.08, n. 02, p. 403-427, jul./dez., 2007.

SILVA, I. **Das fronteiras entre ciência e educação escolar: as configurações do ensino das Ciências Sociais/Sociologia, no Estado do Paraná (1970-2002)**. São Paulo, 2006. 280 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de São Paulo.

SILVA, João Paulo S. MEI. Danielle S. **O que aprendemos das ocupações nas escolas em 2015 e 2016**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba.

SOUZA, L. A. A.; MANGINELI, F. Currículo escolar e ensino de sociologia no Paraná. In: HANDFAS, A.; MAÇAIRA, J. ; FRAGA, A. B. (Orgs.). **Conhecimento escolar e ensino de sociologia: instituições, práticas e percepções**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015

TORO, José Bernardo. **A construção do público: cidadania, democracia e participação**. Seleção de textos e organização: Cristina Duarte Werneck e Nísia Duarte Werneck. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2005

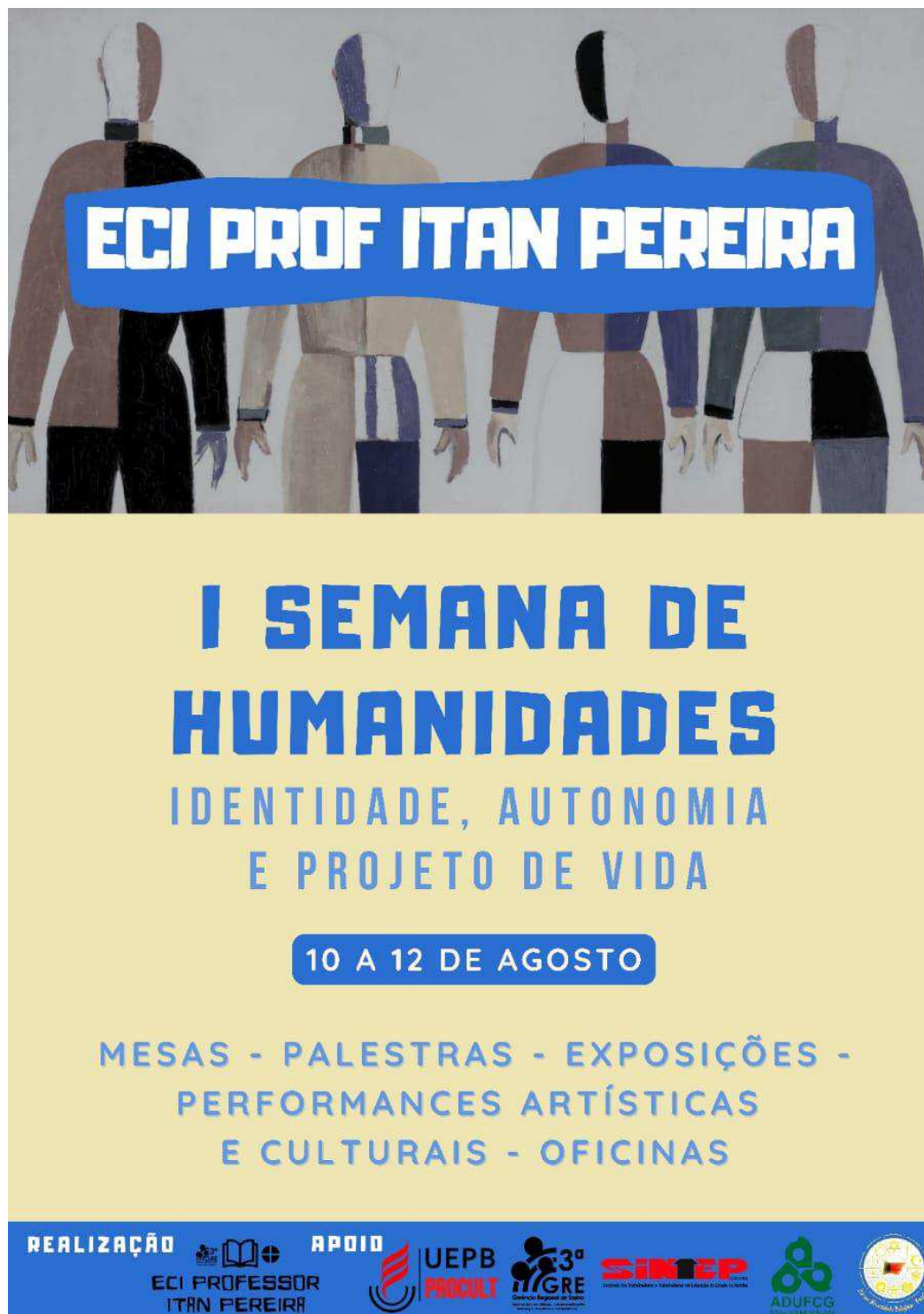
YOUNG. MICHAEL F. D. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**. v. 16, n. 48, set.-dez. 2011.

YOUNG. MICHAEL F. D. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, vol. 28, n. 101, set./dez. 2007.

YOUNG. MICHAEL F. D. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI? **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n.159, jan/mar. 2016, p.18-37.

ANEXOS

Imagem 1 – Cartaz de divulgação da Primeira Semana de Humanidades.



Fonte: Elaboração do autor (2022).

Imagem 2 – Cartaz de divulgação do primeiro e segundo dia da programação da Primeira Semana de Humanidades

ECIPROF ITAN PEREIRA

I SEMANA DE HUMANIDADES
IDENTIDADE, AUTONOMIA
E PROJETO DE VIDA

PROGRAMAÇÃO

QUARTA - 10/08

MANHÃ
07h30 – 9:10: MESA DE ABERTURA
Antônio Neto (Coord. de Humanas), Socorro Cordão (Gerente 3ª GRE), Ricardo Silva (Gestor), Márcia Barbosa (Coord. Pedagógica), Valber Ribeiro (Coord. Financeiro), José Andrade (Pró-Reitor de Cultura da UEPB), Vânia Mendes (SINTEP), Marinalva Vilar (ADUFCG)
Mediação: Profa. Socorro Costa
Local: Ginásio

9h10 – 9h30: INTERVALO

09h30 – 12h: MESA REDONDA
Identidade, Autonomia e Projeto de Vida
Luciana Leandro (UFCG) e Maria de Assunção (UFCG)
Mediação: Profa. Isabel Fernandes
Local: Ginásio

12h30–13h20: Arthur Pessoa (Cabruêra e Aluix)

TARDE
13h20 – 17h: EXPOSIÇÕES
– **A Origem da Criação** (Cândido Freire)
– **Bazar Solidário** (Socorro Costa, Fernanda Ribeiro e Vanda Elizabeth)
– **Por uma educação pela resistência e empatia** (Ariosvalber Oliveira e Joseilton Brito)
– **A História do Algodão Colorido** (EMBRAPA)

QUINTA - 11/08

MANHÃ
09h30 – 12h: MESA REDONDA
Semana Internacional dos Povos Indígenas
Cris Potiguara, Juscelino Tabajara e Taí Tuwí'xawã
Mediação: Prof. Rafael Matos
Local: Ginásio

12h30 – 13:20h: Toré e Arte Indígena

Fonte: Elaboração do autor (2022).

Imagem 3 – Cartaz de divulgação do segundo e terceiro dia da programação da Primeira Semana de Humanidades.

ECI PROF ITAN PEREIRA

I SEMANA DE HUMANIDADES
IDENTIDADE, AUTONOMIA
E PROJETO DE VIDA

PROGRAMAÇÃO

TARDE
13h20 – 17h: OFICINAS

- **Ambiência Escolar** (Letiene dos Santos)
- **Artesanato em Madeira** (Lucicleide do Nascimento e Luciene Gouveia)
- **Bijuteria e Macramê** (Luizianeide Costa, Talita Amado, Francielly Sabino e Ana Livia Gouveia)
- **Assédio nas Escolas** (Bruta Flor Coletivo Feminista)
- **Conhecendo o Semiárido Nordestino** (INSA)
- **Democracia e Direitos Humanos** (PET Antropologia/UFCG)
- **Escultura em Argila** (Cândido Freire)
- **Fotografando o Cotidiano** (Carla Batista)
- **Jovens e Redes Sociais** (PET Antropologia/UFCG)
- **Meu Cabelo, Minha Identidade** (Ana Paula Cordão)
- **Narrativa, criação e improvisação para Teatro** (Moisés Alves da Cia Mymbakuera)
- **Violência Urbana e Bullying** (PET Antropologia/UFCG)

SEXTA - 12/08

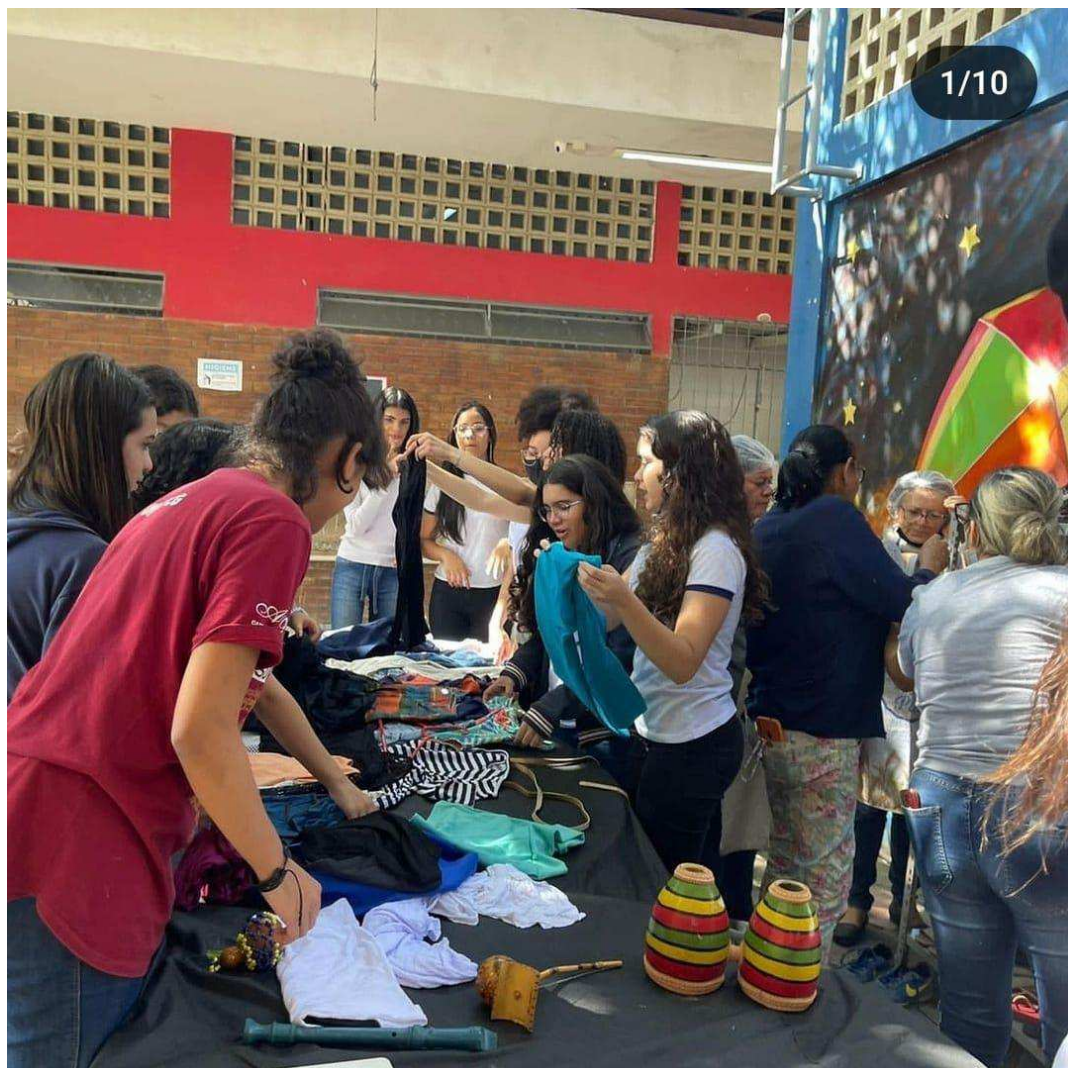
MANHÃ
07h30 – 9:10: PALESTRA
As Ciências Humanas na Formação Cultural dos Estudantes
José Andrade (UEPB) e Lemuel Guerra (UFCG)
Mediação: Prof. Tiago Rodrigues
Local: Ginásio

9h10 – 9h30: INTERVALO

9h30 – 12h: MESA REDONDA
Diversidade Religiosa na Escola
Davi Stefanis (Pastor Evangélico), Lemuel Guerra (Pesquisador), Maria Clara Carneiro (Jurema Sagrada), Rafael Ribeiro (Espírita), Ramon Lomicere (Candomblecista), Rogério Nascimento (Ateu)
Mediação: Profa. Rosemere Oliveira
Local: Ginásio

Fonte: Elaboração do autor (2022).

Imagem 4 – Bazar beneficente realizado durante o evento.



Fonte: <https://www.instagram.com/eciitanpereira/> (2022)

Imagem 5 – Mesa sobre intolerância religiosa realizada na Primeira Semana de Humanidades com participações de inúmeras lideranças religiosas e representante do movimento ateuísta, em destaque o professor Rogério Zeferino.



Fonte: <https://www.instagram.com/eciitanpereira/> (2022)

Imagem 6 – Toré indígena realizado na Primeira Semana de Humanidades.



Fonte: <https://www.instagram.com/eciitanpereira/> (2022)

Imagem 7 – Momento cultural realizado na Primeira Semana de Humanidades, no qual destaque o compositor e cantor Artur da Cabroeira.



Fonte: <https://www.instagram.com/eciitanpereira/> (2022)

Imagem 8 – Evento interdisciplinar formativo para a Semana de Humanidades.

**ECI PROFª
ITAN PEREIRA**

25 DE JULHO

DIA DA MULHER NEGRA, LATINA E CARIBENHA

PALESTRANTES:

- MARGARETH MARIA DE MELO, PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO UEPB
- JÔ OLIVEIRA (VEREADORA)

MEDIADORA DA MESA PROFª LARISE FRANÇA

 **PÁTIO DA ESCOLA**

 **01/08 ÀS 15:30**

 **PÚBLICO ALVO (TODO O ENSINO MÉDIO)**

Fonte: <https://www.instagram.com/eciitanpereira/> (2022)

Imagem 9 – Evento interdisciplinar formativo para a Semana de Humanidades onde teve a participação de lideranças dos povos tradicionais



Fonte: <https://www.instagram.com/eciitanpereira/> (2022)